



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

Palavra da Diretoria 3

Palavra Institucional 6

Governança 13

**Gestão e Fortalecimento
Institucional 16**

**Ecumenismo e
Diálogo Inter-religioso..... 24**

Serviço de Projetos..... 33

**Diálogo e Articulação com
Organizações Parceiras e
Movimentos Sociais 50**

Formação 56

**Comunicação
Institucional 63**

Finanças 71

NOVO TEMPO

Ivan Lins e Vitor Martins

*No novo tempo
Apesar dos castigos
Estamos crescidos
Estamos atentos
Estamos mais vivos*

*Pra nos socorrer
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer*

*No novo tempo
Apesar dos perigos
Da força mais bruta
Da noite que assusta
Estamos na luta*

*Pra sobreviver
Pra sobreviver
Pra sobreviver*

*Pra que nossa esperança
Seja mais que vingança
Seja sempre um caminho
Que se deixa de herança*

*No novo tempo
Apesar dos castigos
De toda fadiga
De toda injustiça
Estamos na briga*

*Pra nos socorrer
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer*

*No novo tempo
Apesar dos perigos
De todos pecados
De todos enganos
Estamos marcados*

*Pra sobreviver
Pra sobreviver
Pra sobreviver*

*Pra que nossa esperança
Seja mais que a vingança
Seja sempre um caminho
Que se deixa de herança...*

*No novo tempo
Apesar dos castigos
Estamos em cena
Estamos nas ruas
Quebrando as algemas*

*Pra nos socorrer
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer*

*No novo tempo
Apesar dos perigos
A gente se encontra
Cantando na praça
Fazendo pirraça*

*Pra sobreviver
Pra sobreviver
Pra sobreviver*

*Pra que nossa esperança
Seja mais que a vingança
Seja sempre um caminho
Que se deixa de herança...*

**“CORRA, PORÉM,
O JUÍZO COMO AS ÁGUAS,
E A JUSTIÇA COMO
O RIBEIRO IMPETUOSO.”**
AMÓS 5:24

Palavra da Diretoria

Inspirados e inspiradas pela letra da canção de Ivan Lins e animados/as pela palavra do profeta Amós que expressa nossa esperança de tempos melhores, mais uma vez apresentamos a vocês o Relatório de Atividades da CESE referente ao ano de 2021.

Esse ano teremos a alegria de nos reencontrar depois de dois anos reunidos em assembleia apenas pelas telas de nossos dispositivos eletrônicos. Será tempo de reencontro, de revermos pessoas queridas, companheiras de caminhada.

Caminhada que tem se tornado áspera e difícil sob o (des)governo que tem submetido o povo brasileiro a reencontros indesejados com a fome, a inflação, a ameaça às instituições da república e até mesmo de um golpe de Estado.

Apesar desse cenário em que os conflitos pela terra indígena e o avanço violento sobre os povos tradicionais, o desmatamento e as violações sistemáticas aos direitos humanos seja no campo, seja na cidade têm se tornado a regra, a CESE segue buscando oportunidades e criando caminhos para atuar na defesa dos direitos e no socorro das populações afetadas pelas tragédias climáticas cada vez mais frequentes e terríveis.

Além dos desafios no cenário nacional, o mundo enfrenta uma guerra em solo europeu, mais um dentre tantos conflitos que se arrastam pela periferia do mundo, mas que, por não atingir vítimas brancas, de olhos azuis e cristãs, são invisibilizados. Tais conflitos também impactam globalmente a população mundial, principalmente as mais vulneráveis.

Novos parceiros têm nos apoiado e os de longa data continuam vindo na CESE uma parceira estratégica para o Brasil. Isso nos motiva a procurar desenvolver com maior responsabilidade e excelência nosso trabalho.

Estamos novamente às portas das eleições gerais. O horizonte é incerto e precisamos manter-nos firmes na luta, a fim de afastarmos definitivamente as ameaças à nossa democracia. Por isso, fazem tanto sentido para nós as palavras do profeta em epígrafe.

Chega de mentiras e injustiças travestidas de verdade e de valores cristãos! Esperamos e cremos que finalmente a justiça correrá como ribeiro impetuoso.

Em meio à alegria do reencontro, sentiremos falta de algumas pessoas queridas que foram levadas pela COVID e por outras causas. Sentiremos falta de nosso companheiro de tantos anos e tantas lutas, Zanetti. Sentiremos falta de nossa presidente, pastora Helivete, atingida por um grave AVC que a impede de estar entre nós. Mas a contribuição generosa e rica que nos foi dada por esses companheiros e companheiras jamais será esquecida, pois já faz parte do jeito de ser da CESE.

Diante de tantos desafios, seguimos teimosamente insistentes na luta, pois que motivadas e motivados pelo amor, pela fé e pela graça que nos alcançou em Cristo.

Saudações Ecumênicas e Solidárias!
A Diretoria



DIRETORIA INSTITUCIONAL

CONSELHO FISCAL



PALAVRA INSTITUCIONAL

Chega em suas mãos o Relatório Institucional de 2021, ano que encerra o período do trienal executado pela CESE, iniciado em 2019. Foi elaborado com contribuições de pessoas dos diversos setores que compõem a organização, num esforço conjunto para resumir um ano difícil, marcado pelo agravamento da crise pandêmica que se instalou em 2020 e que nos obrigou a continuar em trabalho remoto. Uma pandemia também potencializada pela grave crise política, social e econômica que tomou conta do país. Organizações como a CESE, que atuam na defesa de direitos, têm acompanhado de perto os muitos retrocessos sofridos pelos grupos, organizações e movimentos sociais com a perda de espaços de participação democrática.

Somados ao avanço do conservadorismo na sociedade, que se expressa no apoio à extrema direita no poder, esses retrocessos colocaram em xeque a nossa recente e frágil democracia, e fazem com que os movimentos populares permaneçam em alerta para evitar perdas maiores. Aliadas às perdas de espaço de participação e de direitos, há também as perdas pessoais.

E por falar em perdas... este relatório está sendo escrito em um momento delicado na vida da CESE. A Presidenta da Instituição, Pastora Helivete, que sofreu um AVC no final do ano e teve perda parcial dos seus movimentos, precisou se afastar de suas funções. No início deste ano a CESE perdeu seu mais antigo colaborador: nosso Amorofo Revolucionário, nosso queridíssimo José Carlos Zanetti. Sua morte é difícil de assimilar. Mas nossa forma de honrar sua memória, é dar continuidade a seu legado e inspirar-nos nele que, com alegria, leveza e perseverança, dedicou sua vida à causa do direito, da justiça e da paz! **Zanetti, PRESENTE!!!!**

Aspectos do Contexto

Os primeiros meses de 2021 foram marcados pela segunda onda de transmissão do Coronavírus. A péssima gestão da pandemia de Covid19 pelo Governo Federal, potencializada pelo negacionismo e corrupção generalizada, sobretudo na compra de vacinas, levou o país a quase 620 mil vítimas e só aumentou a vulnerabilidade e o empobrecimento da população brasileira. 2021 foi o ano em que o Brasil voltou ao Mapa da Fome/ONU do Programa Mundial de Alimentos, de onde havia saído desde 2014. Dados da pesquisa apontaram que 9% da população enfrenta grave insegurança alimentar. O país vê a cada dia aumentar o número de pessoas desempregadas, famintas, sem-teto e vivendo abaixo da linha da pobreza.

***Pai, afasta de mim
esse cálice
De vinho tinto
de sangue...***



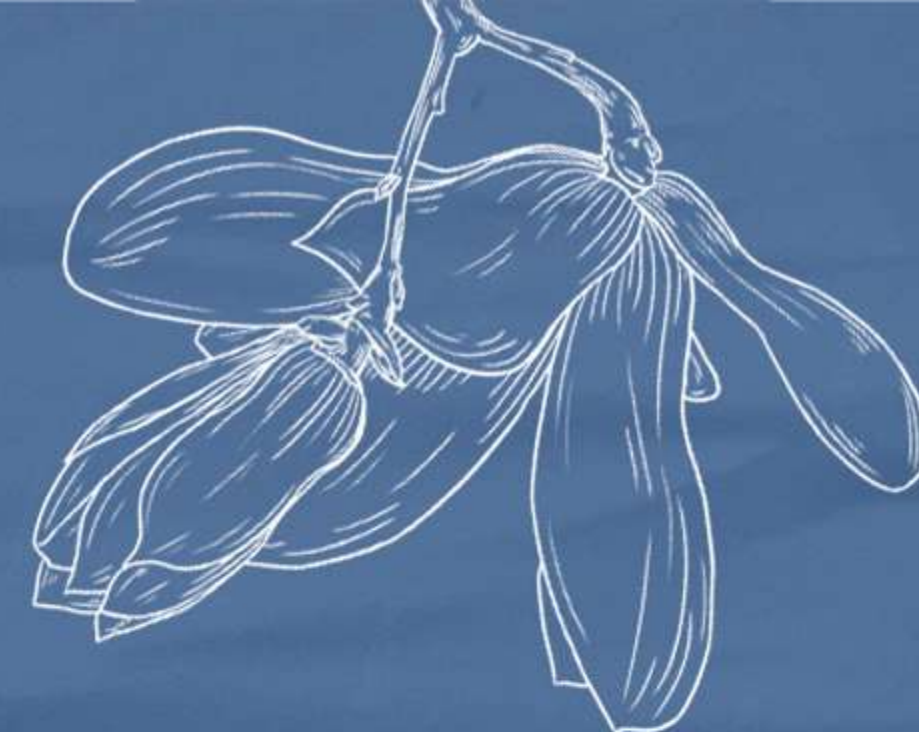
Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam a existência de 14,4 milhões de pessoas desempregadas, aprofundando ainda mais a desigualdade no país. Cresce a prática do racismo, dos casos de feminicídio e de LGBTfobia. Enfrentamos grandes retrocessos na agenda dos direitos humanos e na democracia, com ataques contra a Constituição e os poderes da República. Políticas públicas voltadas para ações sociais e garantia de direitos continuaram a ser desmontadas.

A violência atingiu territórios indígenas, quilombolas, de populações tradicionais e se estendeu até as periferias urbanas, com alto grau de letalidade, especialmente contra a juventude negra. A área ambiental vem sofrendo com o desmonte de órgãos de fiscalização e a flexibilização da legislação ambiental, enquanto, de outro lado, há um estímulo ao garimpo e a invasões de todos os biomas brasileiros. Exemplo disso é a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do texto base do PL 3729/2004, que simplifica e flexibiliza o processo de licenciamento ambiental para obras de saneamento, manutenção de estradas e portos, distribuição de energia elétrica com baixa tensão e atividades agropecuárias, entre outras, colocando o Brasil na contramão dos esforços pela preservação ambiental, com a adesão de empresas mineradoras, madeireiras e do agronegócio. Em relação aos territórios indígenas, continuaram os embates contra o Marco Temporal. No campo religioso, houve um aumento significativo de igrejas e outros grupos religiosos que aderiram aos discursos fundamentalistas, práticas não mais restritas ao ambiente pentecostal e neopentecostal.

Para não dizer que não falamos de flores...



Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...



Apesar do cenário adverso, os movimentos sociais não deixaram de se mobilizar e se articular para debater e apontar novas estratégias para defesa e avanços nos direitos de povos do campo, da cidade, das águas e das florestas. Destacam-se as mobilizações nacionais para garantir a vacinação de indígenas e quilombolas e a aprovação do auxílio emergencial para famílias de baixa renda, principalmente trabalhadores/as informais e trabalhadores/as da cultura, cuja renda foi fortemente impactada pelas medidas de isolamento social e redução de postos de trabalho. Este auxílio emergencial, que foi de extrema importância para reduzir o ritmo de contágio e garantir a sobrevivência da população, tinha sido suspenso em dezembro

de 2020 e retomado em abril de 2021, com valores muito inferiores aos praticados em 2020. Os movimentos também reinventaram suas estratégias de ação política, realizando atividades e mobilizações virtuais, buscando alternativas para marchas e atos públicos presenciais, que foram sendo retomadas em meados de 2021. No campo religioso é importante ressaltar que muitas igrejas utilizaram suas estruturas e realizaram campanhas para dar suporte assistencial e espiritual para a população. Também os terreiros, que sempre foram lugar de acolhida das pessoas mais vulnerabilizadas, intensificaram suas ações. Há grupos religiosos se organizando para enfrentar os fundamentalismos. Foi também um ano de muita resistência e muita solidariedade.

Apresentamos este relatório aos nossos parceiros e parceiras, agências apoiadoras, igrejas associadas, colaboradores e colaboradoras. Ele é apenas uma amostra concreta do trabalho realizado durante o ano de 2021. Mesmo diante de tantos desafios, a equipe seguiu em frente, fortalecida pelo apoio de organizações e agências parceiras, de pessoas amigas, dos movimentos populares e da presença constante das igrejas associadas, através da Diretoria Institucional.

Somos gratas e gratos ao Mistério Sagrado pelo sustento e direção que nos tem dado e seguimos caminhando com confiança e esperança.

*Por isso é que hoje temos esperança,
por isso é que lutamos destemidos/as,
por isso olhamos hoje com confiança,
para o porvir.*

Desejamos uma boa leitura!



EQUIPE CESE





GOVERNANÇ₃

SOBRE QUEM AJUDA A APONTAR O RUMO DESTE BARCO:

NOSSA GOVERNANÇA

*Diretoria Institucional e Conselho Fiscal
Biênio 2021 - 2023*



A Assembleia Geral, a Diretoria Institucional e o Conselho Fiscal, formados por representantes das igrejas associadas são as instâncias deliberativas máximas da instituição. Estas instâncias expressam o vínculo da CESE com as igrejas que a compõem, além de espelhar sua ecumenicidade e diversidade geográfica. O período virtual possibilitou à CESE estar mais próxima das igrejas - membro, por meio de processos de diálogo e formação, o que permitiu maior aproximação com as bases das igrejas.

Apesar de ter sido bem sucinta por conta da virtualidade – e isto foi uma dificuldade, mas também um aprendizado – a assembleia anual ocorreu dentro do planejado, com destaque para a participação de todas as igrejas através de suas representações e aprovação de todos os relatórios. Mesmo com a continuidade da pandemia, a Diretoria Institucional esteve bem presente na vida da organização, não apenas nas quatro reuniões previstas pelo estatuto, mas também em outros momentos, participando de alguns processos relacionados às diversas avaliações externas em curso e de momentos de discussão e formação.

Este apoio e presença foram importantes, especialmente em um período em que a virtualidade se impunha como única forma de mantermos a conexão. Também externamos nosso reconhecimento ao trabalho do Conselho Fiscal, que analisou as contas e, em diálogo com o administrativo-financeiro, deu seu parecer.

Em junho de 2021, no auge da pandemia, foi eleita a nova Diretoria Institucional para um mandato de 03 anos. Pela primeira vez, temos uma mulher negra na Presidência da CESE e outra mulher na vice-presidência.

O processo eleitoral foi realizado de forma remota e, mesmo em ambiente geral de restrições em função da pandemia, a CESE conseguiu finalizar e registrar legalmente a diretoria recém-eleita.

Aqui cabe um agradecimento e nossa profunda gratidão aos membros da Diretoria que nos acompanharam até junho de 2021 e que foram substituídos: Padre Marcos Barbosa (ex-presidente - ICAR), José Augusto Amorim (1º Secretário - IPU) e Pastora Célia Gil Pereira (Conselho Fiscal - IECLB).



*Diretoria Institucional , Conselho Fiscal e Coordenação
Executiva / Biênio 2019 - 2021*

Para o cenário pós pandemia, pretende-se aproveitar o que a virtualidade nos ensinou: manter pelo menos duas reuniões virtuais da Diretoria Institucional e, sempre que possível, envolvê-la em processos internos. Neste sentido, a virtualidade oportuniza uma maior participação da Diretoria Institucional na vida da organização. Também queremos manter esta sintonia com as igrejas-membro, fortalecendo nossos laços através de formações, seminários e outras atividades.

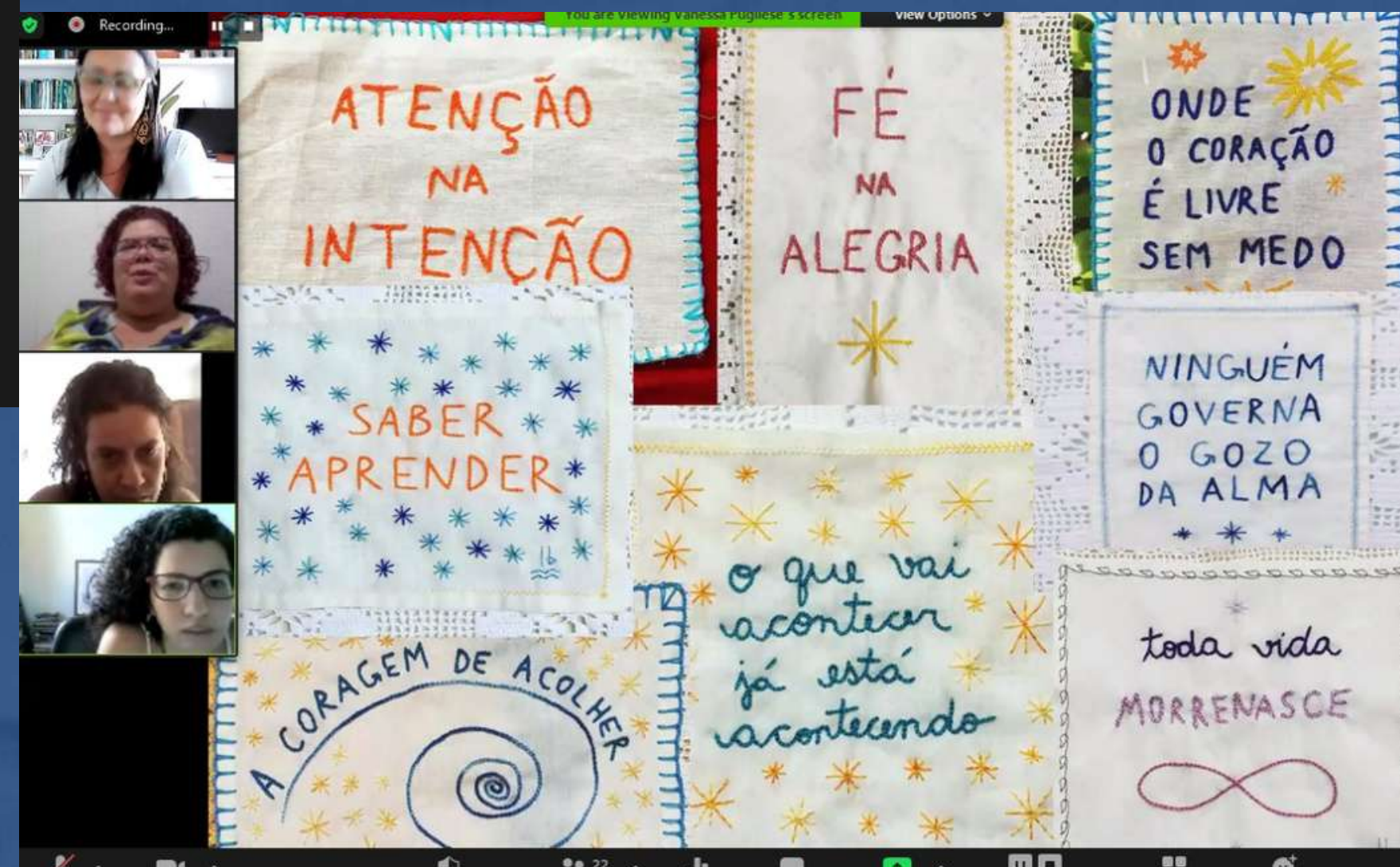


***GESTÃO E
FORTALECIMENTO
INSTITUCIONAL***



GESTÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Para a equipe gestora da CESE, formada pela Diretora Executiva e pelas Coordenações dos Setores, o ano de 2021 continuou sendo bastante desafiador. Foi necessário aprimorar mecanismos para a atuação virtual iniciados no ano anterior, dos sistemas e procedimentos do conjunto do trabalho institucional. A adaptação a essa realidade envolveu também o aprendizado rápido de novas metodologias e tecnologias de informação.





SEGURANÇA DIGITAL

A pandemia COVID-19 demandou que a organização reforçasse sua presença digital, assim como adaptasse metodologias de diálogo, articulação e formação para o ambiente virtual.

A CESE já vinha buscando se fortalecer internamente, melhorando não só sua infraestrutura, com aquisição de servidor, mas também algumas práticas. A transição para adquirir aplicativos mais seguros aumentou esse cuidado durante a pandemia, inclusive contribuiu, ainda que de modo inicial, com organizações populares em relação a essas ferramentas e metodologias. No período também, entrou em vigor a LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS - Lei nº 13.709/2018 - que também exigiu uma série de adequações em seus conteúdos com o objetivo de proteger a própria organização e todos os parceiros que têm dados e informações armazenadas na instituição. Este processo foi finalizado.

MUNDANÇAS NA EQUIPE

Durante este período, uma pessoa da comunicação se desligou da instituição e houve reposição com nova contratação. Na equipe de projetos e formação, um colega da assessoria teve que diminuir sua carga horária por motivos de doença e foi contratada uma pessoa por 20h semanais. O setor administrativo-financeiro teve sua equipe ampliada com a contratação de mais uma analista administrativa-financeira. Também foi contratada uma pessoa para a assessoria na área ecumênica e de diálogo inter-religioso, função inexistente nos últimos anos mas que ganha força e relevância na CESE num momento de ampliação das ações nesse campo e com o público de igrejas.

AMPLIAÇÃO DA AÇÃO NA AMAZÔNIA E NO CERRADO

Nos últimos anos intensificou sua presença na Amazônia Legal, em articulação principalmente com organizações do movimento indígena. Já em 2020 havia tido início um processo de investimento no fortalecimento institucional para enfrentar os desafios do futuro e se preparar para uma maior atuação ecumênica na Amazônia. Uma das lacunas observadas era o fato que não tínhamos uma pessoa na equipe para ajudar a planejar e acompanhar ações da CESE nesse âmbito, função que há muito tempo vinha sendo exercida pela Diretora Executiva, com suporte de outros colegas com trânsito no tema. No primeiro semestre foi contratada uma pastora, que assumiu essa tarefa, e desde então vem contribuindo no campo do diálogo e articulação ecumênica, especialmente na Amazônia.

Além de estar em curso o apoio a uma rede ecumênica naquele território, alguns diálogos estão sendo costurados para articular algumas iniciativas em 2022, associadas a outras ações que estão planejadas no âmbito do programa Build da Fundação Ford.

Além da Amazônia, a CESE também ampliou sua presença no Bioma Cerrado com apoio a sistemas alimentares de comunidades tradicionais que lá vivem e que lutam contra o avanço do agronegócio, mineradoras e outros grande projetos. Essas novas frentes de atuação, ampliam a presença da organização no fortalecimento da luta por direitos e significam também um fortalecimento institucional com diversificação de fontes apoiadoras.



RENOVAÇÃO DE PROJETOS E DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES

Quanto à sustentabilidade financeira foram tomadas iniciativas, seja através da renovação de parcerias históricas, algumas buscando contemplar novos enfoques e possibilidades de ação, ou através da prospecção de novos apoios. A parceria com Pão Para o Mundo (Alemanha), HEKS-EPER (Suíça) e Misereor (Alemanha) que envolve recursos para o Programa de Pequenos Projetos e Formação foram negociados em 2021 e renovados para vigorar entre 2022-2024. Ressaltamos ainda as importantes parcerias que foram consolidadas com o Projeto Build da Fundação FORD, iniciado em 2021, mas que terá continuidade até 2025, além da aprovação de projetos anuais com Instituto Clima e Sociedade (ICS) e o Instituto Ibirapitanga.

No final de 2021 estava em negociação junto à Climate and Land Use Alliance (CLUA) um outro projeto com foco no Bioma Cerrado, de dois anos que, se aprovado, teria início no primeiro semestre de 2022. Junto ao governo holandês, foi estabelecida uma parceria para um apoio de 05 anos por intermédio do programa Doar Para Transformar, que envolve organizações de oito países de diferentes continentes. O programa tem como objetivo aprimorar reflexões e práticas do campo da cooperação internacional e filantropia a partir do fortalecimento de organizações e metodologias locais de mobilização de recursos e incidência política.



AVALIAÇÕES EXTERNAS

Em 2021 a CESE passou por uma série de avaliações externas, a maioria delas relacionadas ao processo de fortalecimento institucional previsto no projeto apoiado pela Fundação Ford no programa Build. Foram elas: Mobilização de Recursos, Comunicação Externa e Organização do Trabalho. Ainda pelo programa Build foi realizado um estudo sobre a estratégia para uma maior atuação na Amazônia. No mesmo período foi realizada uma avaliação externa do Trienal 2019-2021 com Pão Para o Mundo (PPM) com foco nas ações de Formação e da Incidência Política. As recomendações estão sendo consideradas nas estratégias institucionais e na elaboração do planejamento quadrienal 2022-2024, já em fase de finalização.

A título de exemplo, a avaliação da comunicação externa apontou para a necessidade de elaborar uma Política Institucional para orientar as práticas de comunicação, bem como um Plano de Comunicação Institucional. Este processo está sendo finalizado. Nos próximos anos deveremos estruturar melhor a organização para mobilização de recursos com pessoas físicas; está sendo redesenhado o lugar da formação na arquitetura institucional; teremos uma consultoria com foco em nosso sistema de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS); vamos trabalhar para aprimorar a gestão organizacional como um todo e melhorar fluxos internos. O grande desafio agora é harmonizar as recomendações consideradas relevantes e promover ajustes e mudanças necessárias.



AVALIAÇÕES INTERNAS

Como parte do seu sistema de Planejamento, Monitoramento e Avaliação institucional (PMA), a CESE realiza monitoramentos semestrais e avaliações internas anuais. Mesmo distantes, essas atividades foram realizadas majoritariamente em formato virtual, devido às condições sanitárias. Os processos foram conduzidos conforme previsto, iniciando-se com reuniões por setor e, na sequência, socialização de avanços e entraves na execução do planejamento institucional com toda a equipe.

A reunião de avaliação anual 2021 foi realizada presencialmente, em dezembro (foto ao lado), contando também com a participação da Diretoria Institucional da CESE.

APRENDIZADOS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Em 2021 ficou evidenciado que o tema da segurança de lideranças e defensores/as, assim como das organizações e movimentos, deve estar cada vez mais presente na agenda da CESE. Este é um aprendizado, e também desafio, principalmente a depender do cenário pós-eleições 2022. Será igualmente uma oportunidade para continuar se articulando com outras organizações que atuam nesta área e continuar fortalecendo as iniciativas para garantir um ambiente seguro às organizações da sociedade civil, fundamentais para existência de uma sociedade democrática.

Internamente, uma das lições aprendidas no período desta pandemia, que completa dois anos e ainda não terminou, está relacionada à agilidade que tivemos que ter para responder a contextos de crise. E nosso maior desafio neste momento é adequar as demandas que assumimos ao tamanho da equipe que a CESE tem. Um exercício que nos desafiará a fazer escolhas.

Um outro grande desafio que temos é aprofundar, com agências de cooperação, sobre o impacto que as regras cada vez mais exigentes no campo administrativo - aplicadas também a quem recebe recursos da CESE via pequenos projetos - terão sobre as organizações populares apoiadas.

Nas reflexões feitas por ocasião do processo de avaliação sobre mobilização de recursos com pessoas físicas, aprendemos que a CESE não pode deixar de ter uma estratégia nessa linha mesmo que se reconheça todas as dificuldades para alavancar grandes percentuais do seu orçamento com essa ação. Além disso, constituirá uma ferramenta de sensibilização da sociedade para a pauta dos direitos e para o compromisso que vai além da solidariedade pontual na época de catástrofes.

Teremos também, como desafio para 2022, harmonizar e implementar as diversas recomendações das avaliações que a CESE julgar pertinentes na perspectiva de robustecer sua relevância por ocasião da celebração do seu cinquentenário de fundação em 2023.



***ECUMENISMO
E DIÁLOGO
INTER-RELIGIOSO***



O ano de 2021 foi intenso para o ecumenismo da CESE. Diante do contexto de dor e revolta pelas perdas de vidas para a COVID-19, a CESE entendeu que sua dimensão profética e social deveria ser evidenciada de modo conjunto: no testemunho do cumprimento de sua missão em fortalecer movimentos, grupos populares e outras organizações empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais; e no diálogo direto com as Igrejas, apoiando-as em suas ações diaconais e contribuindo com suas formações.

Luto pelas mais de
600 MIL vidas perdidas
na pandemia COVID-19

APRENDIZAGENS

2021 foi ainda um tempo de deslocamentos e novas aprendizagens. Nessa perspectiva, a CESE contratou uma assessora específica para a área de Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, a fim de potencializar ainda mais sua perspectiva ecumênica e inter-religiosa, o que contribuiu para uma maior participação em diversos espaços.

Apesar dos encontros presenciais serem muito importantes e sua falta nos deixar carentes da interação humana que alimenta nossos afetos, a virtualidade nos permitiu encontros com pessoas que antes não eram possíveis, quer pelas barreiras naturais de espaço e tempo, quer por condições econômicas.

EVENTO PARALELO
66ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO
DIREITOS HUMANOS DAS NAÇÕES UNIDAS

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

DIREITOS HUMANOS - NOVOS FUNDAMENTALISMOS - EXCLUSÃO

PARTICIPANTES

Ahmed Shaheed (tbc)
Relator das Nações Unidas
Liberdade de Religião e Crença

Wania Sant'Anna
Historiadora, membro da
Coalizão Negra por Direitos

Adelaide Lopes
Nandesy Kaiowá (Pajé)
membro da Aty Guasu

Tradução: ING/PT - PT/IESP

Magali do Nascimento Cunha
Coordenadora do Grupo de Pesquisa
Comunicação e Religião da INTERCOM

Romi Márcia Bencke
Secretária geral do Conselho
Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil

ONLINE
DATA: **QUARTA-FEIRA (17)**
HORA: **10H (BRASILIA)**

ORGANIZAÇÕES PROPONENTES

CESE
Em defesa dos
Direitos Humanos

Cristo Nossa Paz:
Do que era dividido,
fez ama unidade.

Pra. Sônia Mota
Igreja Presbiteriana Unida do Brasil

**A Coordenadoria Ecumênica de Serviço
Apoia a Campanha da Fraternidade
Ecumênica 2021**

Assim, a CESE construiu articulações, promoveu rodas de diálogos, participou de campanhas de enfrentamento aos fundamentalismos religiosos e políticos; da campanha de combate ao racismo religioso; construiu e participou de seminários internacionais, junto com outras organizações baseadas na fé, para refletir e denunciar o descaso do Governo Federal com a pandemia COVID-19 e integrou a campanha nacional “Tire os Fundamentalismos do Caminho pela Vida das Mulheres”, fruto da parceria entre organizações de mulheres e organizações ecumênicas.

**AS MULHERES
CRISTÃS
LUTAM
PRA RESPIRAR!**

**Reverenda
Bianca Daébs**

Igreja Episcopal
Anglicana do Brasil
(IEAB) e Assessora para
Ecumenismo e Diálogo
Inter-religioso da CESE

“ O ato/projeção no 8 de março, em parceria com a Campanha Tire os Fundamentalismos do Caminho, pela vida das Mulheres - foi potente porque mulheres de vários segmentos religiosos se uniram para denunciar como os fundamentalismos políticos e religiosos atingem as mulheres, principalmente em seus corpos, sua saúde mental, em suas formas de ser e existir neste mundo tão fortemente marcado pelo patriarcado e pelo capitalismo. Considero um momento profético de denúncia de um sistema violador das mulheres.”



Além disso, a CESE se fez presente em inúmeras celebrações e Atos Ecumênicos e Inter-religiosos, contribuindo para a construção de uma sociedade onde a diversidade seja percebida e respeitada como elemento imprescindível para o exercício de nossa liberdade.



- 21 de Janeiro 2021 -
Dia de Enfrentamento ao Racismo Religioso

Roda de Conversa do CEBIC

O Conselho Baiano de Igrejas Cristãs - CEBIC, tem o prazer de convidar você e sua comunidade para participar no dia **21 /01/21 às 19:00** dessa roda de conversa virtual com **Ïyá Márcia d'Ògún** e a **Ana Gualberto Ïyá T'Oju Omo** sobre a Religião do Candomblé.

Tudo que você queria saber sobre o Candomblé mas nunca teve a oportunidade de Perguntar!
Você poderá acompanhar a Roda pelo link do canal do CEBIC no youtube.

CLICK  AQUI

Realização
 CEBIC

Apoios
 CESE
 CONIC

 Ïyá Márcia d'Ògún
 Ana Gualberto Ïyá T'Oju Omo

FEBrasil ecumenismo e diálogo actaliança
CESE Em defesa dos Direitos Humanos
HEKS EPER

NEIRPUCPR
Participação Especial:
 Leonardo Boff
 Marcelo Barros

Rede Ecumênica da Água - Brasil
22/07/2021 - 19H

ÁGUA: DOM DE DEUS, DIREITO HUMANO E DAS CRIATURAS, BEM COMUM

REDATA Rede Ecumênica da Água - Brasil
CEAS

Organização:


Também seguiu ativa no FEACT – Fórum Ecumênico ACT Brasil. Participou de momentos relevantes, como a abertura da Campanha da Fraternidade Ecumênica na Bahia e da Assembleia do CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs. Diálogos e aproximações importantes aconteceram também com organizações ecumênicas e ligadas a religiões de matriz africana na Amazônia, como a Rede Amazonizar e o CENARAB - Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira.



CAMPAÑA PRIMAVERA PARA A VIDA 2021 É LANÇADA COM AMPLO DEBATE SOBRE "FAKE NEWS" DENTRO DAS COMUNIDADES DE FÉ

CESE
Em defesa dos Direitos Humanos

IEAB e CESE convidam:
Curso sobre
OS IMPACTOS DAS FAKE NEWS NAS IGREJAS
23 DE NOVEMBRO
9h
COM A
Profa. Dra. Magali Cunha
SALA ZOOM DA CESE

CESE
Em defesa dos Direitos Humanos

CAMPAÑA PRIMAVERA PARA A VIDA

FAKE NEWS MATA

BUSCAR A VERDADE: UM COMPROMISSO DE FÉ

ORGANIZAÇÃO:
Bianca Dóels, Marília Pato e Sônia Mota

A sua tradicional Campanha Primavera para a Vida, em 2021, com o tema “Buscar a Verdade: um compromisso de fé”, aproveitou a oportunidade da virtualidade e se desdobrou em formações sobre o impacto das Fake News nas comunidades de fé, com a assessoria da Jornalista e Professora Magali Cunha.

“O cristão deve assumir o compromisso com a verdade e a defesa da vida. Neste sentido, é fundamental em nosso cotidiano a luta contra todo projeto de Fake News e de morte. Quando participo da atividade da CESE promovendo **FORMAÇÃO SOBRE OS IMPACTOS DAS FAKE NEWS NAS IGREJAS**, eu me qualifico, desenvolvendo um olhar crítico para a realidade em que estou inserido.”

Pastor Claudio Márcio Rebouças

Igreja Presbiteriana Unida (IPU) Muritiba / BA e membro da Diretoria Institucional da CESE



“É preciso reforçar a importância de dialogarmos sobre um tema tão importante como o compromisso com a verdade, sobretudo em nossas comunidades de fé. Como pessoas cristãs, acredito que temos a responsabilidade de denunciar a mentira e promover a verdade para que a justiça sempre prevaleça.”

Pastora Helivete Ribeiro Pinto Bezerra

Aliança de Batistas do Brasil (ABB) / PE e Presidenta da CESE. Depoimento sobre a Campanha Primavera para a Vida 2021

Bispo João Câncio Peixoto

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) / PE e membro da Diretoria Institucional da CESE



“A Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, foi contemplada pela CESE, com um curso online sobre as Fake News e suas consequências para as Igrejas, para sociedade e como combatê-las. O curso teve como palestrante a competente professora Magali Cunha. Foi um momento riquíssimo, que fez e tem feito toda a diferença de nossa caminhada como povo de Deus. Agradecemos a CESE por sua luta e continuamos, como IEAB, irmanados com essa importante instituição, na luta pela democracia e justiça.”

OBSTÁCULOS / DIFICULDADES

Os dois últimos anos foram desafiadores para toda Equipe CESE. Além de procurar vencer os desafios pessoais que incluíam reconhecer nossas limitações físicas e emocionais, ao mesmo tempo, precisávamos estar atentas às demandas sociais e pedidos de ajuda humanitária que chegavam de norte a sul do país, incluindo as igrejas que compõem a CESE, outras organizações religiosas, como terreiros de candomblé e igrejas pentecostais. Tudo isso, muitas vezes, nos fez sentir impotentes e exaustas, mas, ainda assim, confiantes nas palavras esperançosas do Salmista que nos diz: “Os que com lágrimas semeiam, com júbilo ceifarão” (SI 126.5). Seguimos nossos desafios, que apontavam para novas experiências que nos possibilitavam transmutar dor em esperança de dias melhores.

DESAFIO / INOVAÇÃO

Sem dúvidas, nossos desafios e experiências inovadoras dialogaram diretamente com os obstáculos que precisaram ser vencidos e com a aquisição de novas aprendizagens.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
**A TRAGÉDIA
BRASILEIRA**
RISCO PARA A
CASA COMUM?

QUANDO:
Dias: 4, 5 e 6 de maio
Das 10h00 às 12h30

Acompanhe pelas redes sociais das organizações promotoras:

CESE
FLD
INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS
#RESPIRABRASIL



Um dos grandes desafios para o ecumenismo da CESE em 2021 foi iniciar as rodadas de diálogos ecumênicos e inter-religiosos, ainda no espaço da virtualidade, estreitando laços com Igrejas e Organizações Baseadas na Fé. O objetivo foi fortalecer suas potencialidades para resistirem aos avanços dos fundamentalismos políticos e religiosos que têm degradado a vida na Amazônia, atingindo principalmente os povos indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais, interferindo diretamente em suas relações com seu sagrado e com a casa comum.

Durante os diálogos, as escutas cuidadosas e respeitadas nos permitiram perceber os protagonismos das mulheres, a intensidade das violências físicas e simbólicas que atravessam seus corpos e se materializam nas lutas cotidianas para protegerem seus corpos-territórios. Assim, outro desafio para a equipe CESE é aguçar ainda mais sua sensibilidade para dialogar com a pluralidade e as singularidades do sagrado que se revelam no corpo e na vida das mulheres amazônicas em suas muitas formas de ser e re-existir.

Com o arrefecimento da pandemia, o alto número de pessoas vacinadas e o projeto Build, que nos impulsionava para colocarmos os dois pés na Amazônia, o ano de 2021 findava com o grande desafio de deixar o trabalho em “home office” e testar o híbrido, como a Roda de Diálogo Inter-religioso sobre o Candomblé, com Iyá Márcia (foto baixo), em que metade da equipe estava presencial no auditório da CESE e a outra estava acessando de suas casas.





Depois destas experiências, refletimos sobre a importância de encontrarmos o “justo meio termo” entre o que éramos e o que aos poucos nos tornamos. Percebemos que algumas ferramentas, metodologias, linguagens e rotinas tinham chegado para ficar e que algumas outras precisavam ser resgatadas no convívio da equipe, como algumas formações, celebrações e encontros presenciais que nos possibilitam outra dinâmica de aprendizagens e acolhimentos tão importantes e necessárias, não apenas pela real necessidade do encontro físico, também porque o acesso à internet, bem como ao conhecimento sobre o uso adequado das redes de comunicação e informação, não estão democratizados no Brasil.

Para o Ecumenismo da CESE, o ano de 2021 findou com um balanço positivo, com o sentimento de que cumprimos bem o que estava planejado e que acolhemos com respeito, atendendo dentro de nossas possibilidades tudo que se colocou em nosso caminho como dimensão da nossa missão diaconal.



***SERVIÇO DE
PROJETOS***

A pandemia teve enorme impacto sobre o conjunto das organizações populares, que tiveram de dar continuidade às suas atividades em um contexto de medidas de isolamento social e necessidade de intervenções emergenciais, como campanhas na área de saúde e segurança alimentar, com arrecadação de alimentos, instalação de pontos comunitários de higiene, distribuição de máscaras, implementação de barreiras sanitárias, entre outras.

Tais medidas se refletiram nos resultados obtidos no ano de 2021, tornando possível alcançar **639 PROJETOS CADASTRADOS**, número superior ao previsto (600 projetos por ano). Já a meta anual de 250 projetos apoiados foi largamente superada, alcançando o apoio a **362 PROJETOS**, com **270.879 PESSOAS DIRETAMENTE BENEFICIADAS**, entre as quais 67.679 mulheres e 26.046 jovens, número bastante expressivo, superior à meta de 200 mil beneficiários/as por ano.

Essas condições se refletiram no Programa de Pequenos Projetos, exigindo que a CESE tomasse iniciativas como a maior divulgação do programa, diálogos direcionados com redes e movimentos e explicitação da possibilidade de acolhimento de projetos emergenciais/humanitários.

Apresentamos e discutimos brevemente a distribuição dos recursos e outros dados do Programa de Pequenos Projetos como um todo, comparando o realizado com as metas anuais estabelecidas para o triênio 2019-2021.





ALCANCE CESE 2021

DE UM
TOTAL DE
639
PROJETOS
CADASTRADOS

362
FORAM APOIADOS

O VALOR TOTAL APOIADO FOI DE
R\$4.937.362,90

TENDO CERCA DE
270.879
PESSOAS
BENEFICIADAS

67.679
MULHERES
NEGRAS



26.046
JOVENS



AJUDA EMERGENCIAL
(PANDEMIA COVID-19)

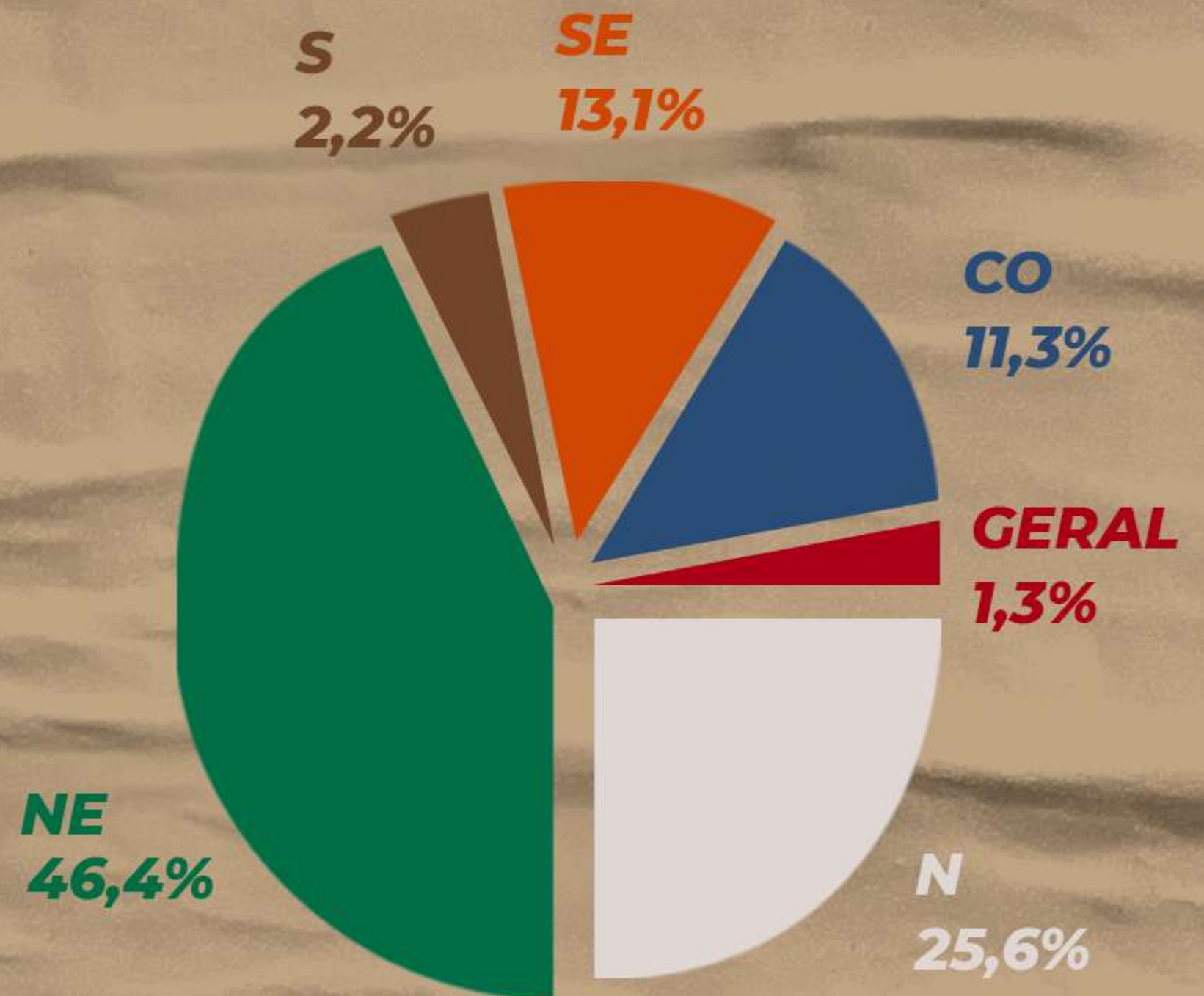
106
FORAM APOIADOS

O VALOR TOTAL APOIADO FOI DE
R\$1.487.002,00

55.981
PESSOAS
BENEFICIADAS

DESTES

DISTRIBUIÇÃO DO RECURSO POR REGIÃO



Foram superadas as metas estabelecidas pela CESE para as regiões definidas como prioritárias para sua atuação - Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Quase metade dos recursos foram aplicados em projetos oriundos da região Nordeste (46,4%), enquanto 25,6% dos recursos foram voltados para o Norte (um aumento significativo em relação aos 19,5% obtidos no primeiro ano do trienal) e 11,3% para projetos vindos da região Centro-Oeste, refletindo os esforços direcionados pela CESE a ações de incidência, diálogo, articulação e mobilização de recursos para defesa de direitos de povos e comunidades tradicionais da Amazônia Legal e do Cerrado. Entre essas iniciativas, estiveram ações humanitárias em função das queimadas na Amazônia e Pantanal.



"Parabéns à CESE por priorizar o Nordeste.

Já era tempo de se voltar para essa região pela sua realidade histórica de desigualdade.

As mulheres negras no Nordeste fazem um esforço muito grande diante da escassez de tudo. Uma mudança nessa balança vai impactar no país como um todo."



Denize Ribeiro
Fórum Marielles



Também teve continuidade o processo de formação para fortalecimento institucional de organizações indígenas na Amazônia, com participação de 74 associações, nas modalidades presencial e virtual. O restante dos recursos (16,7%) foi aplicado em projetos do Sul e Sudeste, além de projetos que envolvem mais de uma região do país.

“Esses projetos - de fazer assembleia, pagar algumas dívidas menores - revitalizaram algumas associações importantes, como a Organização dos Professores Indígenas do Acre, uma associação grande, mas que enfrentou problemas e acabou não realizando assembleia em determinado período. Mas esse recurso trouxe essa oportunidade para que elas pudessem se regularizar e hoje estão atuando, inclusive conosco.”

Toya Manchineri, assessor político da COIAB e Coordenador de Área de Território e Recursos Naturais da COICA - Coordenadora de las Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica

“A CESE foi uma aliada nossa, porque contribuiu muito para que nossa militância pudesse chegar até Brasília e deixar o seu recado para o Brasil. A gente tem que dizer muito obrigada por todo esse apoio. A gente denunciou muitos retrocessos e reforçou que o meio ambiente precisa de socorro. Precisamos preservar nossas matas, os nossos rios e nos ver livres das mineradoras que matam as pessoas. Também falamos sobre os agrotóxicos que envenenam muita gente e nosso alimento. Então nossas denúncias foram muitas, contra todos esses retrocessos.”



Josana Pinto, Coordenação Nacional do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), organização promotora da mobilização do Grito da Pesca, em Brasília.

DISTRIBUIÇÃO DO RECURSO POR ABRANGÊNCIA



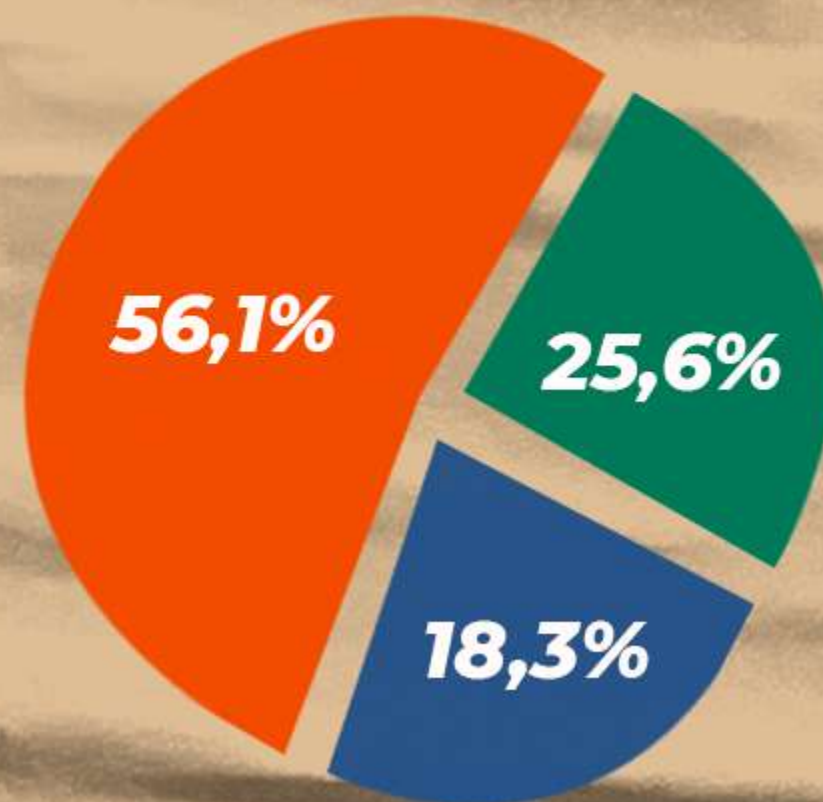
RURAL
R\$2.770.163,00



URBANO
R\$1.263.404,90



GERAL
R\$909.795,00



Quanto à abrangência dos projetos, a meta de recursos aplicados em projetos em ÁREAS RURAIS foi superada, alcançando 56,1% dos recursos, o que também está associado ao aumento do volume de iniciativas da CESE junto a povos e comunidades tradicionais, em sua maioria concentrados em meio rural. Com relação aos projetos urbanos, o resultado obtido ficou abaixo da meta de 23% dos recursos, atingindo apenas 18,3%.

No entanto, se considerarmos o resultado do triênio, houve avanço significativo, alcançando 25,1% dos recursos do Programa de Pequenos Projetos no período, ou seja, superando a meta para o triênio. Esse resultado está relacionado, entre outras razões, à intensificação do diálogo com grupos e movimentos urbanos, ao longo do ano de 2020, ainda que em formato virtual, em função da pandemia.

DISTRIBUIÇÃO DO RECURSO POR SETORES POPULACIONAIS

**POPULAÇÃO
INDÍGENA**

R\$ 959.349,00

19,4%

**POPULAÇÃO
NEGRA**

R\$ 815.247,00

16,5%

JUVENTUDE

R\$ 187.349,00

3,8%

MULHERES

R\$ 1.143.170,00

23,2%





“ A CESE é uma importante parceira das comunidades ribeirinhas no país, porque ela se aproxima para conhecer os problemas das comunidades e se coloca para contribuir com o fortalecimento para lutar e para que possamos realizar bem nossa missão. A expectativa é que a justiça, em suas diferentes instâncias, possa considerar e garantir a proteção dos direitos dos povos tradicionais, seus modos de vida e a preservação das águas. ”

Amanda Silva
Agente de desenvolvimento da ONG
Agência 10Envolvimento / BA

Quanto aos **SEGMENTOS DA POPULAÇÃO**, no primeiro ano deste trienal os percentuais previstos para projetos voltados especificamente para mulheres, população negra e povos indígenas foram ultrapassados, com 23,2% (meta 15%) , 16,5% (meta 8%) e 19,4% (meta 15%) dos recursos, respectivamente.

“ Nas nossas ações, temos reafirmado a capacidade das mulheres negras de enfrentarem as mais distintas opressões com mobilização, criatividade, competência e ousadia. Somos nós as mulheres negras que temos estado à frente de diferentes lutas estratégicas, afirmando que não vamos deixar nossas famílias morrerem nem de bala, nem de fome, nem de COVID! Não queremos apenas sobreviver, queremos viver! ”

Mônica Oliveira
Rede de Mulheres
Negras do Nordeste



OFICINA DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS COM SMARTPHONES + SERVIÇOS DE EDIÇÃO DE VÍDEO.

DATA:
20 A 23 DE SETEMBRO DE 2021.

HORÁRIO:
DE 08:00 ÀS 12:00 HS.

LOCAL: CENTRO AMA-GOIA (RANCHO)

APOIO:

REALIZAÇÃO:
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE COMUNICAÇÃO E CULTURA PONTA DO TUBARÃO E CPP MACRUI PNM.




Noite O d'ara
MEMÓRIAS DE AQUILOMBAMENTO

04/12 (SABADO) AS 17H
TRANSMISSÃO NO YOUTUBE DIRETO DA SEDE DO MAMULENGO. COMO JURADOS:

 BEATRIZ SANTANA Supervisora geral e coordenadora de produção do Grupo de Teatro Novos Artistas e Negrif Creator 2021.	 CAROL XAVIER Mobilizadora cultural e social de Sussuarana, Rainha do bloco Afro Malé Debalé.
 LORI MAFOANY Jovem preta criada da Casa do Boneco de Itacaré e poetisa.	 EUGENIO LIMA Fundador e Coordenador Geral da ONG Bumbá.

Parceria: 

APRENDENDO SOBRE PREVENÇÃO AO COVID-19



Keep safe



O GRUPO DE MULHERES NEGRAS MALUNGA TE CONVIDA

REUNIÃO PARA INTEGRAÇÃO DE NOVAS MEMBRAS

19/11 às 18:30hs
Via plataforma ZOOM




Infelizmente, a meta para aplicação de recursos em projetos voltados especificamente para a juventude não foi alcançada, apesar do esforço deliberado da CESE para ampliar sua atuação junto a esse segmento em 2020 e 2021, com realização de rodas de diálogo virtuais com organizações e coletivos de juventude, em âmbito nacional, associadas a duas chamadas dirigidas para apresentação de projetos. No entanto, é preciso considerar que em 2021 houve um volume significativo de recursos adicionais ao Programa de Pequenos Projetos para outros públicos específicos, desequilibrando o percentual. Em 2022, a CESE incrementará as estratégias para obter um maior alcance junto às juventudes.

14 e 15/10/2021 Local: Quilombo Mimbó Município de Amarante- PI

OFICINA DE GÊNERO E RAÇA

MULHERES QUILOMBOLAS DO CERRADO PIAUIENSE TRAÇANDO CAMINHOS E CONSTRUINDO CONHECIMENTOS NAS PERSPECTIVAS DE GÊNERO E RAÇA



COORDENAÇÃO ESTADUAL DAS QUILOMBOLAS DO PIAUI

CESE
En defesa dos Direitos Humanos

Av. Senhora Raquelina S/N, Centro CEP: 64756-000 Quilombo Nova - Piauí CNPJ: 07.531.948/0001-27 Telefone: 79.31.5192-0192

Conforme demonstrado na tabela anterior, os projetos são classificados também com relação a sua natureza, com metas definidas para o percentual de recursos a serem aplicados em cada uma das naturezas. Como já vinha sendo apontado nos relatórios anteriores, os resultados alcançados demonstram a resposta da CESE ao impacto da pandemia sobre os direitos básicos de grupos vulnerabilizados da população.

“Mesmo com o avanço da vacinação, os/as catadores/as de materiais recicláveis ainda continuam expostos aos riscos de contaminação pelo coronavírus durante a realização do seu trabalho. A campanha promovida pelo CAMA, com apoio da CESE, de diversos parceiros institucionais e de pessoas físicas, foi importantíssima para garantir um mínimo de saúde e segurança do trabalho aos/às catadores/as, através da distribuição de equipamentos de proteção individual.”

Joilson Santana, integrante do CAMA - Centro de Arte e Meio Ambiente e do Fórum Estadual Lixo e Cidadania da Bahia



O apoio a projetos classificados na natureza DIREITOS HUMANOS chegou a 43,4% dos recursos aplicados nessa área, superando largamente a meta prevista de 25%. Nessa natureza foram incluídas as iniciativas emergenciais humanitárias.

Já em projetos de Fortalecimento Institucional, o resultado alcançado (21,7%), ficou bem abaixo da meta estabelecida de 35%, refletindo os esforços das organizações populares para prestar atendimento aos grupos mais vulneráveis diante dos impactos da pandemia. As iniciativas de Desenvolvimento Econômico superaram bastante a meta de recursos aplicados, recebendo 21,9% dos recursos do Programa.

Entre essas iniciativas estiveram ações de reforço à agroecologia para garantia da segurança alimentar nos territórios, de maneira mais sustentável. Já os projetos que tratavam de Cultura e Comunicação receberam 7,1% dos recursos, percentual bem próximo dos 7% previstos.



“Além de garantir a distribuição de uma cesta, o “Mutirão Contra a Fome” também fortaleceu as famílias camponesas, que puderam comercializar seus produtos a preço justo. A parceria com a CESE, através do Programa de Pequenos Projetos criou as condições para garantir que o alimento saudável, produzido por camponeses e camponesas, pudesse chegar às mesas de quem mais precisa neste momento de crise.”

Leomárcio Araújo, camponês e dirigente do MPA - Movimento de Pequenos Agricultores/BA

Projetos na Natureza Articulação Ecumênica e Cooperação Inter-religiosa foram 2,4%, sobre 6% previstos. No entanto, é necessário registrar que 10,9% dos recursos do ano foram destinados a projetos de iniciativas diaconais e pastorais de igrejas e organizações a elas vinculadas. No trienal, o apoio a esse segmento representou **10,6%** dos recursos no total de R\$ 1.007.571,00.



É preciso considerar ainda que as condições do contexto geraram um certo desequilíbrio na distribuição dos recursos. No entanto, destacamos que nas propostas classificadas na natureza Direitos Humanos apareceram frequentemente ações na área de saúde (campanhas informativas de prevenção ao contágio pelo novo corona vírus, instalação de pontos de higiene comunitária, entre outras). Observamos também que igrejas e organizações ecumênicas se envolveram ativamente em ações de alívio dos impactos da pandemia, sendo que essas iniciativas foram classificadas na natureza Direitos Humanos.

“A realização da parceria com a CESE foi imprescindível para a viabilização das atividades promovidas na formação em advocacy e direitos humanos. O apoio permitiu percebermos a necessidade de intensificar os processos formativos em direitos humanos como um caminho eficaz para a realização das necessidades fundamentais à existência humana com dignidade.”

Reverendo Rodrigo Siqueira, depoimento sobre o projeto Advocacy e Direitos Humanos Asas do Cerrado, liderado pela Diocese Anglicana de Brasília

**ALGUNS DADOS FINAIS DO
PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS TRIENAL 2019 - 2021**

Programa de Pequenos Projetos	Meta	Realizado
PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS	600 por ano	1.707
NÚMERO DE PROJETOS APOIADOS NO ANO	250 por ano	873
NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS	200 mil por ano (estimativa)	511.626
PERCENTUAL DE GRUPOS APOIADOS PELA PRIMEIRA VEZ	35 a 40% por ano	45,0%
META DE PROJETOS A SEREM VISITADOS	30 por ano	120

VALOR APOIADO / REMESSA ENVIADA
R\$ 9.539.467,70

CONSIDERANDO QUE 2021 FOI O ÚLTIMO ANO DO TRIENAL, APRESENTAMOS ALGUNS NÚMEROS DO CONJUNTO DO TRIÊNIO 2019- 2021:

APOIO A ALGUNS SEGMENTOS ESPECÍFICOS

POPULAÇÃO INDÍGENA
R\$ 1.985.308,00
20,8%

MULHERES
R\$ 1.980.015,00
20,7%

POPULAÇÃO NEGRA
R\$ 1.640.914,80
17,2%



“A gente ouviu informações de que chegaria ajuda do governo mas, até agora, não chegou. A CESE foi a primeira e as famílias ficaram felizes de receber esse apoio. Usamos o recurso para distribuir cestas de alimentos para toda comunidade e para custear a compra de materiais e mão de obra para reconstrução das moradias destruídas.”

Tânia Shanenawa
Associação dos Povos Indígenas
Shanenawa da Aldeia Shane Kaya / ACRE



106 INICIATIVAS APOIADAS DE CARÁTER EMERGENCIAL E HUMANITÁRIO

Os projetos apoiados no ano envolveram uma diversidade de temáticas e atividade. Além das INICIATIVAS DE CARÁTER EMERGENCIAL E HUMANITÁRIO (106 dos 342 projetos apoiados), foram contempladas ações de combate à violência contra a mulher, de defesa do direito à cidade e à moradia, de valorização de expressões culturais das juventudes do campo e da cidade, da economia solidária, de proteção a imigrantes e refugiados, ações contra genocídio da juventude negra e em prol da agenda do desencarceramento, pelo direito à educação, atividades de fortalecimento de fóruns e coletivos de mulheres negras, de defesa de territórios tradicionais e enfrentamento à especulação imobiliária nas cidades, de defesa da população em situação de rua, de combate à intolerância religiosa, de defesa do meio ambiente, entre outras.

Em agosto, a CESE apoiou a ida de mais de 200 indígenas de 23 etnias diferentes para Brasília, mobilização fundamental para pressionar o Supremo Tribunal Federal e se contrapor ao forte lobby dos ruralistas sobre o futuro da demarcação das terras indígenas no país.



Apoio direto

**ACAMPAMENTO
LUTA PELA VIDA**

**200 INDÍGENAS
23 ETNIAS**

VALOR R\$ 121.134,00

**MARCHA DAS
MULHERES INDÍGENAS**

**154 MULHERES INDÍGENAS
24 ETNIAS**

VALOR R\$ 119.605,00



NÃO AO MARCO
TEMPORAL

Em setembro, viabilizou a ida de mais de 154 mulheres indígenas de 24 etnias diferentes para Brasília. Elas marcharam em defesa de seus povos e territórios, e contra as políticas anti-indígenas do governo federal, que colocam em risco as demarcações de terra em todo o Brasil.



Distribuição de cestas de alimentos nas ocupações Vitória da Ilha (Barra dos Coqueiros), Resistência da Cabrita, no município de São Cristóvão, e Novo Amanhecer (Nossa Senhora do Socorro) / Sergipe

Distribuição das cestas de alimentos e kits de higiene no município de Porto / Acre.



Monitoramento do Programa de Pequenos Projetos

Como parte do sistema de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA) do Programa de Pequenos Projetos, além do monitoramento mensal das metas, realizado coletivamente em reuniões de pauta de projetos, foram 412 projetos com relatórios analisados (de atividades e financeiros). Com base nos relatórios, são feitos registros no programa informatizado de gestão de projetos, possibilitando o monitoramento do programa de modo integral. Também para monitoramento do programa, foi definida a meta de 30 visitas por ano. Essa meta foi amplamente superada, chegando a 72 visitas, apenas em 2021. Isso porque, no período da pandemia, devido às restrições sanitárias, tomamos a decisão de realizar “visitas virtuais” aos projetos, em alguns casos, com vários grupos em uma mesma sessão. As visitas têm significado especial para a CESE por possibilitarem um diálogo mais próximo com as dinâmicas locais, os contextos de atuação dos grupos e uma maior compreensão dos desafios organizativos em cada cenário.



**DIÁLOGO E
ARTICULAÇÃO COM
ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS
E MOVIMENTOS SOCIAIS**

O ano de 2021, ainda em pandemia, exigiu da CESE esforços para se manter em sintonia com as lutas populares, participando de espaços e momentos estratégicos e dialogando com as principais articulações, fóruns e movimentos sociais, mesmo que virtualmente.



Muitos foram os desafios enfrentados, sendo os principais: manter as ações de articulação em meio a uma crise sanitária; enfrentar as dificuldades promovidas pela exclusão digital que afeta populações urbanas e rurais; superar o cansaço provocado pelo uso excessivo do ambiente remoto, ante a necessidade de manter o distanciamento social; etc. Tudo isso, num cenário político de desmonte de políticas públicas e de rebaixamento/ameaça da democracia.

Por outro lado, muito pôde ser registrado de expressões de resistência e de articulação nesse período. Em alguns casos, inclusive, com ampliação de participação pela adoção do meio virtual para realização de encontros.

Fundamentalismos como cultura do ódio
Los fundamentalismos como cultura del odio

LIVE

30/06/2021 • 17h Br

Participantes: Ialorixá Jaciara Ribeiro/Bahia Projeto/Yakobiode, Betsabeth Condor Vargas/Peru Red de Mujeres Luteranas, Letícia Rocha /São Paulo Católicas pelo Direito de Decidir

Mediadora: Tasmim Bitencourt Instituto PACS - RJ

Tradução simultânea: ESPANHOL PORTUGUÊS LIBRAS

TIRE OS FUNDAMENTALISMOS DO CAMINHO PELA VIDA DAS MULHERES

Foram mantidos os espaços prioritários de participação, dos quais destacamos apenas alguns: FEACTION-Brasil, ACT-Alliance, ABONG, Processo de Articulação e Diálogo (PAD), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Campanha em Defesa do Cerrado, Movimento Indígena, Movimento de Mulheres, Movimento Nacional de Direitos Humanos, Movimentos Urbanos, Articulação Agro é Fogo e Campanha Tire os Fundamentalismos do Caminho Pela Vida das Mulheres.

Lançamento da plataforma

AGRO É FOGO

Em defesa do Pantanal Cerrado e Amazônia

14/06

Abong Convida

Tj Terças Jurídicas

Fundos de Financiamento Parte II

Participantes: Claudia Gibeli, Atahyde Mota, Antônio Dimas Galvão, Helena Duarte, Pedro Lagatta

Data: 29/06 Hora: 10:00

Pelo canal do Youtube e Facebook da Abong.

ATO DE LANÇAMENTO DO INFORMATIVO

"VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL"

Anote na agenda e fique atento às novas informações que serão lançadas no espaço do evento do Facebook

25/05 19H30

Aline - Intérprete

CESE- Sônia Mota

pad

PAD - HOST

arne

Mathias Fernsebner, Brot ...

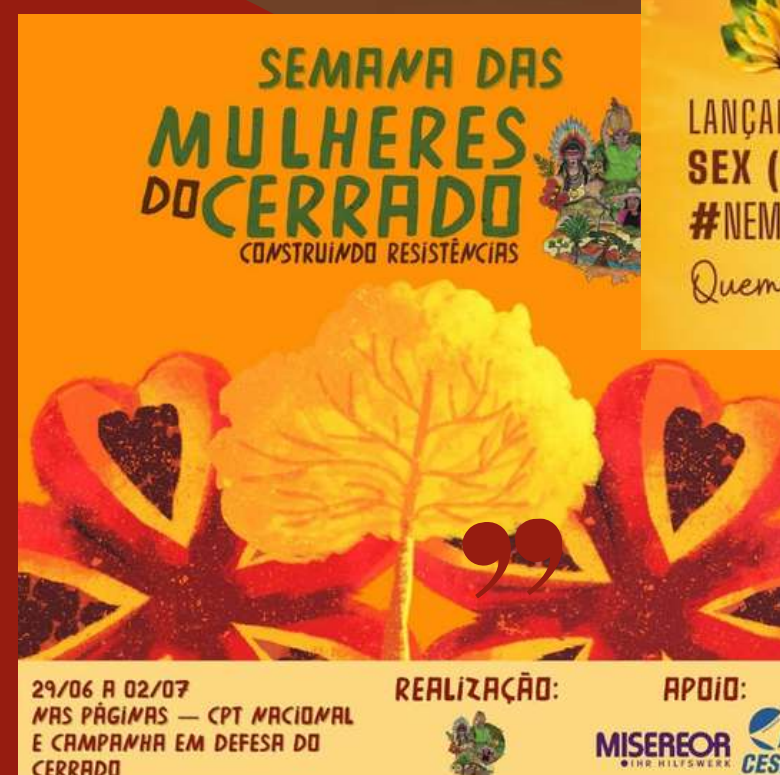
Athyde Motta

Julia

Mercia Alves

52

No âmbito das lutas no Cerrado, pode-se destacar as ações da Articulação Agro é Fogo, da Campanha em Defesa do Cerrado, da Articulação de Mulheres do Cerrado e do Tribunal Permanente dos Povos para julgar o crime de ecocídio contra o Cerrado e de ameaça de genocídio cultural de seus povos, cuja petição conta com a apresentação de 15 casos.



Em relação à luta das mulheres em contexto de pandemia, trazemos o Levante Feminista contra o Femicídio com a Campanha "Nem Pense em me Matar", iniciativa em âmbito nacional para incidir no debate público e nas políticas de enfrentamento ao feminicídio. Ressaltamos também a resistência das mulheres indígenas que realizaram a 2ª Marcha "Mulheres originárias: Reflorestando mentes para a cura da Terra".

“ Quando a terra não está titulada, não dá nenhuma garantia da permanência do povo naquele território ou mesmo de qualidade de vida. Você não tem água potável, não consegue produzir, tirar seu sustento. Você vive em insegurança. Isso facilita a entrada do invasor em nome do desenvolvimento’ que mata. A gente precisa se fortalecer em defesa da vida dessas populações que habitam o Cerrado brasileiro. ”

Maria Rosalina dos Santos
Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Piauí/ CECOQ



Foto cedida pela ANMIGA
Alass Derivas

Em relação às lutas por Direito à Cidade, houve continuidade dos diálogos com grupos urbanos, em especial através dos diálogos com a Campanha Despejo Zero (Nacional e Bahia) e com o Fórum Nacional de Reforma Urbana, possibilitando à CESE aguçar seu olhar referente aos impactos da pandemia sobre os territórios e dinâmicas urbanas.

Houve também articulações e diálogos com os povos indígenas, sobretudo no âmbito do Acampamento Terra Livre, que pisaram o chão da capital federal para pressionar o STF e Congresso em relação ao Marco Temporal e à PL 490/2007. Na Amazônia Legal, seguimos no diálogo com a COIAB, avançando nas ações do Fundo Podaali.

No campo agroecológico, a CESE esteve em sintonia com a ANA para a realização das plenárias regionais virtuais e na ação de abrangência nacional “Agroecologia nos Municípios”, cujo objetivo foi promover, apoiar e sistematizar processos de mobilização e incidência política.

“ Nós somos a resistência na luta por moradia. Esse direito é vital ao ser humano, permeia todos os espaços de vivência. A CESE é uma parceira de luta e resistência e vem contribuindo de forma ativa e participativa com o movimento, especialmente nesse momento de pandemia. Contar com a CESE nos deu mais fé e esperança num futuro melhor.”



Juliana Santos
Movimento Sem Teto da Bahia / MSTB



“ Os direitos constitucionais duramente conquistados pelos povos indígenas estão sendo diminuídos e desrespeitados. Esse movimento nacional é de fundamental importância para garantir a vida no presente e no futuro.”

André Baniwá
Consultor de Educação e Fortalecimento das Organizações Indígenas da COIAB / Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira



Destacamos o diálogo com as redes no âmbito da estratégia Amazônia/BUILD, que oportunizou a aproximação com a Rede de Justiça Ambiental e também com a ANA Amazônia. Participam desse processo outras três redes: Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos - CONAQ, União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira - UMIAB e a Rede ecumênica AMAZONIZAR.

“A Organização Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira vive um processo de fortalecimento institucional. A CESE nos dá apoio para fortalecer a nossa organização. E isso para nós, representa avanço, companheirismo e o fortalecimento das nossas integrantes.”

Telma Taurepang
Coordenadora geral da
União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira
UMIAB

Através da Articulação com o PAD, FEACT e Articulação de Monitoramento de DH, houve uma intensificação da agenda de incidência junto ao Conselho de Direitos Humanos da ONU e junto ao Comitê Interamericano de Direitos Humanos para denunciar as violações dos Direitos Humanos no período pandêmico. Através do PAD, a CESE também tem participado do diálogo com o grupo Brasil/Berlim para articular iniciativas de incidência junto ao parlamento e governo alemães e junto à Frente contra os Acordos União Europeia e Mercosul e EFTA e Mercosul, intensificando articulações com países do Mercosul e Suíça, tendo em vista que a pauta dos acordos multilaterais permeia os diálogos sobre política de cooperação para o desenvolvimento.

APRENDIZADOS E PERSPECTIVAS

Entre aprendizados e perspectivas, ressaltamos: necessidade de maior aproximação com articulações de movimentos sociais do campo; participação em discussões da cooperação internacional para a Amazônia, com vistas a reforçar a agenda de direitos de povos e comunidades tradicionais e a importância estratégica do Encontro CESE e Movimentos Sociais, em 2023. Há também a necessidade de ampliar o diálogo com coletivos indígenas e comunicadores/as populares para produção de conteúdo e com organizações da Amazônia Legal.



FORMAÇÃO

FORMAÇÃO PARA ORGANIZAÇÕES POPULARES E ECUMÊNICAS

A CESE atuou intensamente na área de formação em 2021, com grande volume de atividades na modalidade virtual, em função da pandemia Covid-19.

Os aprendizados obtidos de maneira ágil, no primeiro período da crise sanitária, foram aprimorados e colocados em prática pela equipe.

Foram alcançadas organizações vinculadas a públicos definidos pela CESE como prioritários: Povos indígenas da Amazônia; povos e comunidades tradicionais do Cerrado; organizações de defesa do Direito à Cidade; organizações de mulheres do Nordeste; quilombolas; juventudes; igrejas e organizações ecumênicas (inclusive de outros países da América Latina), entre outras.

“ O Curso de Mobilização de Recursos Locais representa mais uma oportunidade para termos mais emancipação dos nossos territórios e não ficar dependendo de terceiros para conseguir executar nossas ações. Unir forças para nossa autonomia. ”

Lucilene Kalunga

Grupo de Mulheres Negras Malunga, organização feminista / Goiânia - GO. Participante do Curso de Mobilização de Recursos Locais.





As temáticas abordadas foram fruto de diálogos com parceiros, de modo a garantir a relevância das ações de formação: Raça, gênero e sistemas agroalimentares; Autoproteção comunitária e cuidados digitais; Fortalecimento institucional de organizações indígenas; Mobilização de recursos locais; Incidência Política; Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso; Uso adequado de redes sociais e impactos das FAKE NEWS nas Igrejas e Comunidades de Fé.



“A oficina foi muito importante para as lideranças da ABB. Nela compartilhamos conhecimentos e mais uma vez foi comprovada a importância da autonomia política e econômica da comunidade para o fortalecimento das lutas e causas sociais por meio da e para a comunidade. E nessa caminhada é importante termos parceiras como a CESE que possibilitam esses momentos. ”

Josileide José dos Santos

Aliança de Batistas do Brasil (ABB) / Maceió - AL
Participante da Oficina de Sensibilização para
Mobilização de Recursos Locais para Igrejas



A avaliação dos grupos participantes das atividades de formação promovidas pela CESE foi muito positiva, destacando-se a criatividade, dedicação e eficiência da equipe, o avanço nas metodologias adequadas ao ambiente virtual, tendo como referência a educação popular e as especificidades das organizações. Ainda assim, é importante observar os limites da modalidade virtual, tanto pelas desigualdades de acesso à internet como pela impossibilidade de uma maior convivência e troca entre participantes.



COMUNICAÇÃO
HEGEMÔNICA
LIGADA AOS
GRANDES
PROJETOS DO
CAPITAL



A COMUNICAÇÃO
DOS MOVIMENTOS
SOCIAIS TEM
DISCURSOS E
DIMENSÕES
DISTINTAS



“ O direito de ter nossas organizações reconhecidas foi conquistado através de um processo histórico de luta. Temos de ter o cuidado com as nossas organizações para seu efetivo funcionamento, porém muitas estão fragilizadas por falta de apoio. E toda essa ação nos proporcionou apoio formativo e financeiro para resolver as pendências dessas organizações, que até então não tinham como conseguir recurso para resolver problemas quanto à regularização. ”

Manoel Chorimpa

Associação de Desenvolvimento Comunitário Alto Rio Curuça - ASDEC
Atalaia do Norte - AM / Participante da Oficina de Fortalecimento
Institucional para Organizações Indígenas

Também foi ressaltada a boa qualidade dos materiais pedagógicos produzidos em vários formatos, tais como vídeos, podcasts e painéis gráficos. O envolvimento da equipe de comunicação nas atividades e, especialmente, na elaboração dos materiais pedagógicos foi muito importante para esses resultados.

CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA E DIREITOS INDÍGENAS



PRINCÍPIOS DOS DIREITOS INDÍGENISTAS

AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS: escolher o que é melhor para seu povo.
IDENTIDADE CULTURAL
TRIPLA AFETAÇÃO DA TERRA INDÍGENA:

- As terras indígenas servem de espaço para proteger o modo de vida de determinado povo
- Preservam o meio ambiente
- São bens da União = bem público federal = serve de proteção de patrimônio público federal

SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO: mesmo fora da sua comunidade, o indígena não perde os vínculos com seu povo.

DEMARCAÇÃO DE TERRAS



- ✓ O processo inicia na FUNAI
- ✓ Segue para Ministério da Justiça
- ✓ Finaliza na presidência da FUNAI

Não há como tratar das questões de **proteção dos povos indígenas** se não falamos de demarcação de terras desses povos.

Nunca tivemos um momento na história que a FUNAI atuasse de forma **contrária** ao indígena, como agora.



O ato de demarcação de terras indígenas é uma situação pré-existente. **Falta o Estado reconhecer isso!**

DIGNIDADE CULTURAL
VINCULAÇÃO TERRITORIAL: impossibilidade de remoção dos povos indígenas = isso só é permitido de maneira provisória em casos excepcionais.
CIDADANIA CULTURAL
DIVERSIDADE LINGUÍSTICA
AFETAÇÃO FEDERAL: órgão federal são responsáveis para avaliar e julgar casos de terras indígenas.



O **Capítulo do Índio** não é o único dispositivo jurídico a balizar ações, temos outros.



As PLs 490 e 2633 são um **retrocesso** na luta pelos direitos indígenas.

INSTRUÇÃO NORMATIVA IN 9 (ABRIL 2020) > LIMITES DAS TERRAS INDÍGENAS
 Muitas terras indígenas ainda aguardam homologação no Brasil. Isso abre brechas para grilagem de terras.



Até 1988 os indígenas eram **tutelados pela União** e pouquíssimos tinham conhecimento jurídico.

Povos removidos de suas áreas na década de 80 **continuam** tendo direito à terra.

A AUTO ORGANIZAÇÃO

MULHERES

AS DISCUSSÕES SOBRE AGRICULTURA GRAM FEITAS SEM A PRESENCIA DAS MULHERES EM 2002

A GENTE ENTENDEU QUE FECHAR A DISCUSSÃO NUM GT NÃO É UMA BOA COISA

O FEMINISMO É FUNDAMENTAL PRA AGRICULTURA

ESTAVÁMOS NOS MOVIMENTO MISTO, SEM SERMOS LIDERANÇAS COMO QUILOMBOLAS

A GENTE PERCEBEU QUE NOSSAS DEMANDAS NÃO ERAM ACOlhIDAS NO ESPAÇO MISTO

O ENGAJAMENTO É NECESSÁRIO NOS ESPAÇOS PRÓPRIOS E MISTOS E PREPARAR AS NOVAS GERAÇÕES

DISCUTIMOS AUTO ORGANIZAÇÃO

TRABALHAMOS NO INÍCIO COM GT, MAS ALÉM DELE PARA ESTAR EM TODOS OS ESPAÇOS, PULVERIZAR

HOJE SOMOS MAIORIA NA ASSOC. NACIONAL DE AGRICULTURA

CONFIANÇA E AUTONOMIA rebelar-se sempre

PENSAR COMO PREPARAR DESDE A INFÂNCIA

A INOVAÇÃO NÃO ESTÁ EM DESFAZER O QUE FOI FEITO

INOVAR É MANTER A CULTURA E O POVO VIVOS

PROTEGER NOSSO POVO, INCLUSIVE DO ESTADO QUE MATA NOSSO POVO

ASSISTA A SÉRIE "CIDADE, CHÃO DE LUTAS" youtube.com/CESEdireitos

CIDADE, CHÃO DE LUTAS!

MOVIMENTOS NEGROS E DE MULHERES construindo o direito à cidade

CESE MISEREOP

JUVENTUDES DAS PERIFERIAS construindo o direito à cidade

CIDADE: CHÃO DE LUTAS!



“O curso trouxe conteúdos importantíssimos. A metodologia foi encantadora. Aponta caminhos concretos de como podemos incidir politicamente em nossos grupos de atuação, com exemplos práticos e didáticos. Mostra os caminhos das pedras para que alcancemos resultados da nossa incidência política, além de escutarmos as experiências de outros grupos.”

Bárbara Aguiar

Coletivo Vozes Marias, Recife - PE, articulação de mulheres evangélicas pernambucanas que atua no enfrentamento à violência contra as mulheres em espaços religiosos protestantes. Participante do Curso de Incidência Política.

FORMAÇÃO DA EQUIPE

Em 2021, a CESE deu continuidade ao processo de qualificação profissional e institucional, através de atividades de formação da equipe em várias áreas.

Um destaque do ano foi a realização de um conjunto de atividades que chamamos de “Trocando Figurinhas – Formando e Aprendendo a Formar”, que teve como objetivo a ampliação do repertório metodológico da equipe para atuar na área de formação. Foram realizadas sessões para socialização de experiências de formação da própria CESE, reflexões sobre educação popular e um minicurso virtual de Teatro do Oprimido, com contribuição externa.

Foram organizados momentos de formação da equipe em outras áreas estratégicas, tais como: Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso; nova Lei Geral de Proteção de Dados; Direitos autorais; ferramentas digitais como formulários virtuais seguros e plataformas de vídeo conferência; idiomas, entre outras.

A equipe também participou de momentos formativos promovidos por parceiros, compreendendo a necessidade de atualização em temáticas centrais para o trabalho desenvolvido.



“ A participação nas oficinas virtuais do Teatro do Oprimido foi maravilhosa. O curso me fez refletir e aprender a não ter medo de me expressar. Enquanto mulher negra, me senti fortalecida, como uma pessoa que tem voz. Percebi que a arte é uma ferramenta contra o racismo e o machismo. ”

Débora Carvalho

Auxiliar de serviços gerais da CESE

“ O Festival Trocando Figurinhas é um grande exemplo de por que as formações vêm tomando uma proporção cada vez maior dentro dos eixos de atuação da CESE. Um investimento multissetorial da equipe em como avançar nesse aspecto, momento de muito aprendizado e troca de experiências. ”

Tarcilo Santana

Analista de comunicação da CESE

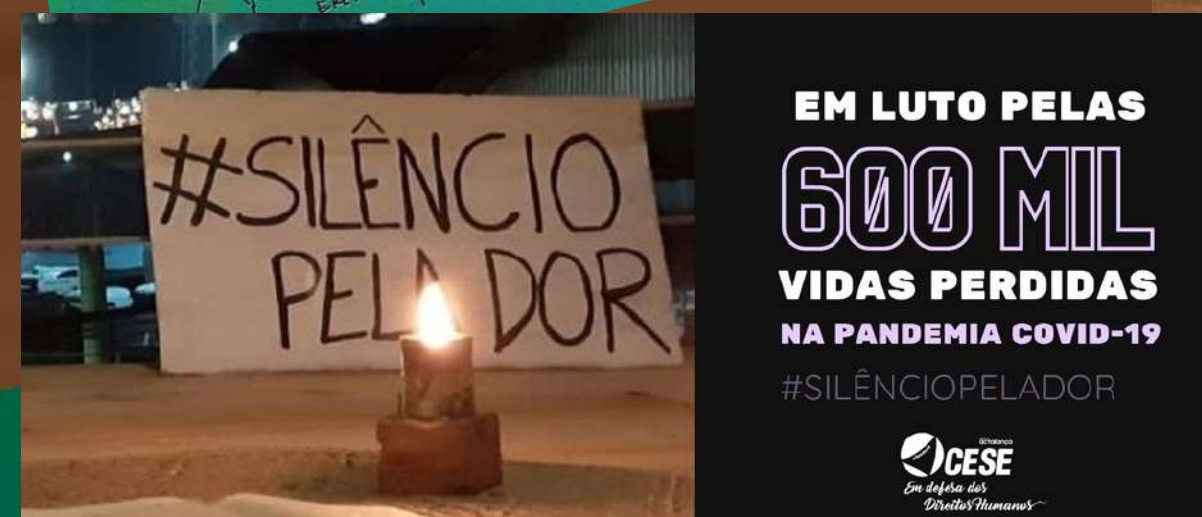




**COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL**

O ano de 2021 foi desafiador para a comunicação da CESE, que manteve o foco na DEFESA DA DEMOCRACIA, mas colocou sua capacidade comunicativa também para denunciar as inúmeras violações de direitos e mortes, ampliadas na pandemia COVID-19. Produzimos matérias especiais e entrevistas, promovemos e apoiamos rodas de diálogos e formações virtuais; criamos e subscrevemos notas de forma coletiva, em apoio aos movimentos sociais e organizações populares.

Internamente, toda a equipe se debruçou sobre a avaliação da comunicação externa da CESE para amparar o início da construção coletiva de uma Política de Comunicação para orientar processos como: planos estratégicos, política editorial, manuais de identidade visual e procedimentos para construção de posicionamentos.





Foi ampliada a produção de conteúdo para mídias sociais: ilustrações, cards, podcasts e vídeos, além de facilitação gráfica para utilização nas formações e outras iniciativas ainda realizadas de maneira virtual.

Em março, julho e novembro, projetamos frases em defesa da vida, da luta das mulheres e contra os racismos em diversas capitais do Brasil.



Destacamos o diálogo e articulação com diversos coletivos de comunicação, na produção de conteúdo. São eles: Rede de comunicadores/as das organizações que compõem o FEACTION Brasil; Coletivo Agro é Fogo; Campanha Tire os Fundamentalismos do Caminho pela Vida das Mulheres; Rede Cardume de Comunicação (ligada às organizações que compõem a ABONG) e Campanha em Defesa do Cerrado. Integramos o Conselho Editorial do Jornal Brasil de Fato e mantivemos constante diálogo com a Agência Latino Americana e Caribenha de Comunicação Ecumênica - ALC Notícias; com a área de comunicação da COIAB, FUNDO PODAALI; Campanha Silêncio Pela Dor e #Respira Brasil. Iniciamos um relacionamento para parceria de produção de conteúdo com o Le Monde Diplomatique Brasil.



Já no início de 2021, obtivemos resultados expressivos - amplo alcance - na divulgação e apoio à Campanha da Fraternidade Ecumênica.



Nós mulheres quilombolas da Juventude temos o papel de continuar o processo de luta pelo território a partir da identidade quilombola e relação de pertencimento ao território. Temos a responsabilidade de continuar libertando nossos corpos e mentes na luta pelo bem viver.

Emília Costa, integrante do MOQUIBOM

CESE
Em defesa dos Direitos Humanos

12 DE AGOSTO
DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE



“A gente estava tentando regularizar nossa associação sem saber como: chegamos a realizar duas assembleias, tentamos mudar o estatuto, mas estávamos fazendo coisas aleatórias. Então eu agradeço imensamente pelo apoio. Espero que o projeto fique para outras associações. Muito importante nós, povos indígenas, termos formação jurídica e política.”

KAMUTAJA SILVA ÆWA




CESE
Em defesa dos Direitos Humanos

Todo material produzido e compartilhado deu visibilidade à narrativa dos movimentos populares através de depoimentos captados nas formações, rodas de diálogos e da escuta do público beneficiado pelos Programa de Pequenos Projetos.

“As desigualdades de raça e gênero são enfrentadas por nós mulheres indígenas, negras e estão presentes dentro e fora do nosso Cerrado. Com isso, busco em cada dia conquistar o meu espaço. Inclusive, quando assumi o cargo de **CAGICA**, atravessei o machismo dentro e fora da minha Aldeia, quebrando os tabus de que um cacique precisa ser homem.”

ROSIVANIA KIRIRI
CAGICA DA ALDEIA KIRIRI DE BARREIRAS
BAHIA



CESE
Em defesa dos Direitos Humanos

HEKS EPER

“A gente está quebrando barreiras. Estamos estudando, buscando conhecimento, lutando por reconhecimento através de reuniões, emprego das mídias, fazendo o processo formiguinha. Mas, enfim, estamos conquistando espaços.”

DILMA REGINA,
INTEGRANTE DO MOQUIBOM
MARANHÃO




CESE
Em defesa dos Direitos Humanos

HEKS EPER

A relação com nossa ancestralidade e nosso território sagrado faz com que a gente trave outras lutas: pelo território, pela saúde, pela educação, pela sustentabilidade física, cultural e espiritual, que negam nosso direito à dignidade.”

Elisa Pankararu
Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME)



doar PARA transformar

CESE
Em defesa dos Direitos Humanos



RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA PRATICAM MAGIA NEGRA E CULTO AO DIABO

FAKE

AS MENTIRAS MAIS COMUNS QUE CIRCULAM EM GRUPOS DE IGREJAS

MOVIMENTO VIDAS NEGRAS IMPORTAM PERSEGUIE CRISTÃOS E DESTROÍ IMAGENS DE JESUS

FAKE

Saiba mais no site Bereia - Informação e Checagem de Notícias

LAS MENTIRAS MÁS COMUNES QUE CIRCULAN EN LOS ÁMBITOS ECLESIASTICOS

Obtenga más información, en el sitio web de Bereia - Verificación de información y noticias.

LOS CRISTIANOS Y CRISTIANAS SUFREN RESTRICCIÓN DE LA LIBERTAD RELIGIOSA, Y PERSECUCIÓN EN BRASIL.

ES FALSO

AS MENTIRAS MAIS COMUNS QUE CIRCULAM EM GRUPOS DE IGREJAS

IDEOLOGIA DE GÊNERO FOI CRIADA PARA DESTRUIR AS FAMÍLIAS

FAKE

Saiba mais no site Bereia - Informação e Checagem de Notícias

CAMPANHA PRIMAVERA PARA A VIDA

A disseminação das mentiras – Fake News - que fragiliza a democracia e atinge as comunidades de fé foi um tema que a CESE considerou prioritário tratar em seus canais de comunicação, rodas de diálogos e demais iniciativas no segundo semestre de 2021.

O combate à desinformação balizou o tema da Campanha Primavera para a Vida, que teve como lema : “Buscar a Verdade: um compromisso de fé”. Além da live de lançamento, foram realizadas formações - com a facilitação da Profa. Dra. Magali Cunha, com ampla participação das igrejas que compõem a CESE - elaborados textos e uma publicação, disponível no site www.cese.org.br/publicacoes.

A CESE divulgou a campanha até dezembro, com o compartilhamento de cards - em português e espanhol (É FAKE / É DICA) - para alertar o público das igrejas sobre a importância da checagem da veracidade das notícias recebidas pelo whats app. A produção do material foi realizada pela CESE em parceria com o COLETIVO BEREIA, o CONIC e a ALC Notícias.



WEBSÉRIE CIDADE, CHÃO DE LUTAS!

No mês de outubro, em referência ao Dia Mundial do Habitat e dos/as Sem Teto, a CESE, com o apoio de MISEREOR, lançou uma websérie para divulgar a luta de movimentos de moradia, movimento negro, de mulheres e juventudes pelo Direito à Cidade: por acesso a trabalho, alimentação adequada, moradia, saúde, educação, mas também pelo direito de participar, de ter o poder coletivo para transformar a cidade, tornando-a mais justa e verdadeiramente democrática.

O material, produzido no primeiro semestre para o curso de incidência política, foi amplamente acessado nas mídias sociais, sendo o conteúdo audiovisual mais assistido em 2021 no YouTube da CESE @cesedireitos.



No ano de 2021 foi necessário avaliar o que foi adotado na comunicação, desde o início da pandemia, para aprimoramento. Ampliamos a utilização das tecnologias para produção de conteúdo audiovisual, sem perder o olhar para a segurança da informação e comunicação na transmissão de dados e depoimentos dos defensores e defensoras de direitos que participaram das atividades da CESE. Também foi importante a contratação de consultorias para apoio nas ações virtuais, que triplicaram no período, além de integrar e capacitar a equipe no uso de novas tecnologias. A adoção de ilustrações e animações também foi uma solução para criação de materiais, já que as ações presenciais estavam ainda suspensas.

A dificuldade de acesso à internet em determinados territórios continua sendo desafiadora para ampliarmos o alcance do que a CESE produz. Os algoritmos das redes sociais, que distribuem o que é compartilhado nas redes para um público já seguidor das redes sociais da CESE, ainda interfere nos resultados de alcance. Como estratégia, mantivemos um aporte de recursos para impulsionamento do que postamos nas mídias sociais (instagram e facebook). Desse modo, conseguimos ampliar o tráfego e o acesso em nossos endereços eletrônicos.

Alguns números das redes da CESE

01.01 até 30.12.2021

WEBSITE

101.643 acessos



FACEBOOK

65.824 usuários(as) engajados(as)



INSTAGRAM

3.196 seguidores(as)



YOUTUBE

21.045 visualizações

FORAM 150 NOVAS NOTÍCIAS NO SITE EM PORTUGUÊS, 72 TRADUZIDAS PARA O SITE EM INGLÊS, 342 POSTS NO INSTAGRAM E 572 NO FACEBOOK, ALÉM DE 20 VÍDEOS PRODUZIDOS PARA O YOUTUBE.



FINANÇAS

Buscando dar maior transparência e compreensibilidade aos dados contábeis e financeiros, pretendemos neste tópico apresentar um resumo de questões relevantes que impactaram a gestão financeira e institucional.

O ano de 2021 pode ser considerado um período de transição entre o agravamento da pandemia, que teve seu ápice no primeiro semestre, e o processo de retorno gradual às atividades de forma presencial ou híbrida.

Houve um processo de retomada das atividades em todo o país, o que resultou em uma maior demanda por apoio a projetos, via Programa de Pequenos Projetos, ou execução direta com formações virtuais, ações de comunicação, diálogo e articulação e ações emergenciais.

O contexto político, econômico e sanitário resultou na elevação do Euro e do Dólar, impactando diretamente no crescimento da receita do período e impulsionando a execução orçamentária.

Além do câmbio, em 2021 houve o encerramento de projetos trienais que tiveram sua execução impactada pelo período da pandemia, resultando em saldos de recursos não executados que precisavam ser investidos neste exercício.

Esta conjuntura de disponibilidade de recursos com uma demanda reprimida de anos anteriores resultou em um alto volume de projetos apoiados que somam cerca de 4,9 Milhões de recursos investidos.

Neste relatório, abordaremos de forma resumida as auditorias periódicas realizadas em 2021; as origens das receitas e aplicação dos recursos; e a recomposição do fundo de reserva e sua importante contribuição para a sustentabilidade financeira institucional.

Ressaltamos que os demonstrativos contábeis detalhados, notas explicativas e relatórios de auditoria estão disponibilizados no site www.cese.org.br e que aqui buscaremos de forma não exaustiva elencar pontos relevantes da gestão.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AUDITORIAS

Em consonância com o princípio norteador da transparência e publicidade na gestão financeira da instituição, temos realizado auditorias específicas dos projetos, de acordo com a periodicidade contratual e as auditorias institucionais, anualmente.

Ao todo foram realizadas, durante o exercício de 2021, 9 (nove) processos de auditorias, sendo 1 (uma) auditoria institucional e 8 (oito) de projetos específicos, das quais podemos citar os projetos Trienais de Pão para o Mundo, Misereor e Heks Eper, além de projetos com Gansos Selvagens (Wilde Ganzen).

De acordo com a opinião dos Auditores:

I. Os Relatórios Financeiros e Contábeis representam, adequadamente, todos os aspectos relevantes, a posição Patrimonial e Financeira do Projeto;

II. Foram observados todos os aspectos relevantes das cláusulas contratuais;

III. Os Fundos foram utilizados para as finalidades do projeto.

Foram analisadas não só questões contábeis e financeiras, mas pontos como governança e controles internos.

Destacamos aqui a constatação de que a CESE tem mantido sua regularidade fiscal e tributária, assim como todas as certificações atualizadas. Nesse ponto cabe ressaltar a importância deste controle e regularidade, dentro do ambiente político e econômico instável e complexo que vivemos.

Ainda sobre esse tema, destacamos abaixo dois processos finalizados e que garantem ganhos para a CESE, seja por meio de reembolso, isenção ou créditos:

• IMPOSTO DE RENDA SOBRE APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A CESE obteve sentença favorável ao seu pleito de isenção e restituição do IRRF (Imposto de renda retido na fonte) sobre aplicações financeiras para o período de 2010 a 2014. O valor estimado, ainda sem as correções, é de aproximadamente R\$ 168.699,88.

• PIS

Outra vitória foi o parecer favorável ao pleito de isenção do PIS e restituição dos recolhimentos retroativos para o período de 2011 a 2016. O montante devido é de aproximadamente R\$ 121.756,06.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DESPESAS

RESUMO DA EXECUÇÃO DAS DESPESAS POR ITEM ORÇAMENTÁRIO

O demonstrativo ao lado apresenta as despesas em confronto com a realização destas.

A execução total do orçamento ficou 14,2% acima do previsto inicialmente. Parte desta variação está relacionada com: reformas na estrutura física da sede, retomada de atividades de diálogo e articulação e comunicação, maiores investimentos em projetos e, principalmente, ganhos cambiais ocorridos no período.

ITEM DE DESPESA	Orçado R\$	Realizado R\$	Variação %
I. Gestão e Fortalecimento Institucional	1.726.457	2.044.837	18%
II. Serviço de Projetos	6.200.000	7.119.767	15%
III. Diálogo e Articulação	211.007	399.907	90%
IV. Atividades & Formação	1.050.000	878.935	-16%
V. Comunicação	523.440	646.138	23%
TOTAL	9.710.904,00	11.089.583,81	14,2%

I. Neste item estão lançadas as despesas de manutenção institucional. Neste item estão algumas variações positivas decorrentes da retomada parcial das operações presenciais no escritório e investimentos em infraestrutura da sede.

II. A execução desta rubrica foi incrementada durante o exercício de 2021, somando mais de R\$ 4,9 Milhões em Apoio a Pequenos Projetos (Remessas), e R\$ 233 mil em apoios emergenciais (Execução Direta). Seja pela demanda reprimida de 2020, pela pandemia, ou pelo ganho de câmbio, já é o período de maior investimento em projetos da CESE.

III. Nesta rubrica tivemos um aporte adicional de Pão para o Mundo de aproximadamente R\$ 239 Mil, o que ocasionou a variação positiva.

IV. Apesar das formações virtuais terem se acentuado, os custos envolvidos são menores, o que justifica a execução menor do que o previsto.

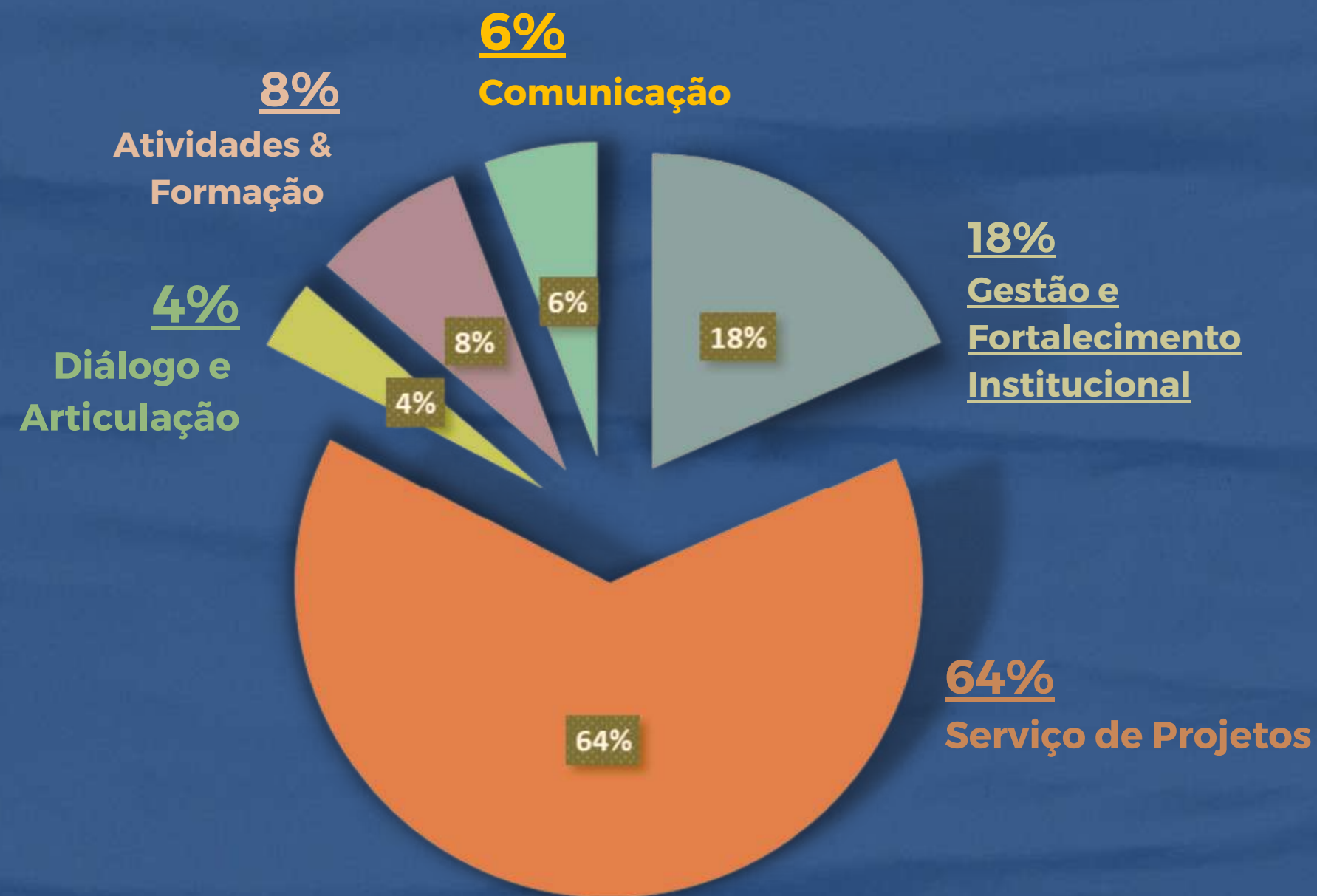
V. Durante o período, houve um incremento nas demandas por divulgação e ações de comunicação. Parte deste incremento está relacionada ao projeto BUILD, da Fundação Ford, que tem um foco acentuado nesta área.

Ao lado, apresentamos um gráfico indicativo da aplicação dos recursos em 2021.

Nele é possível constatar que cerca de 64% dos recursos foram investidos no Serviço de Projetos, 6% em Comunicação, 8% em Atividades de Formação, 4% em Diálogo e Articulação e 18% em Gestão e Fortalecimento Institucional.

O investimento total nas atividades consideradas finalísticas da instituição soma 82% dos recursos disponíveis. Contudo, cabe ressaltar que a compreensão da CESE é que toda atividade de suporte tem por fim contribuir com a realização da sua missão e, portanto, tem relevância equiparável às atividades finalísticas.

Esta visão é cada vez mais relevante para justificar a importância do investimento em capacitação, controles internos e gestão financeira e administrativa. Sabemos da dificuldade de recursos para estas áreas e este apontamento se faz fundamental para uma mudança de cultura.



3. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RECEITAS

3.1 ORIGENS

3.1.1 INTERNACIONAL X NACIONAL

Atualmente 91% das receitas têm origem internacional. Este cenário está fortemente vinculado a dois fatores: o cenário político institucional do Brasil - que não é favorável para instituições que defendem direitos humanos - e a alta do câmbio, que incrementou o recebimento dos recursos na moeda local.

A pandemia também teve forte influência, na medida em que houve redução de eventos para mobilização de recursos locais, bem como outras ações presenciais.

É importante salientar que, no montante de recursos nacionais, a maior porção se refere a dois financiadores: o Instituto Ibirapitanga e o Instituto Clima e Sociedade - ICS.



3.1.2 PRINCIPAIS FONTES DE FINANCIAMENTO/PARCEIROS

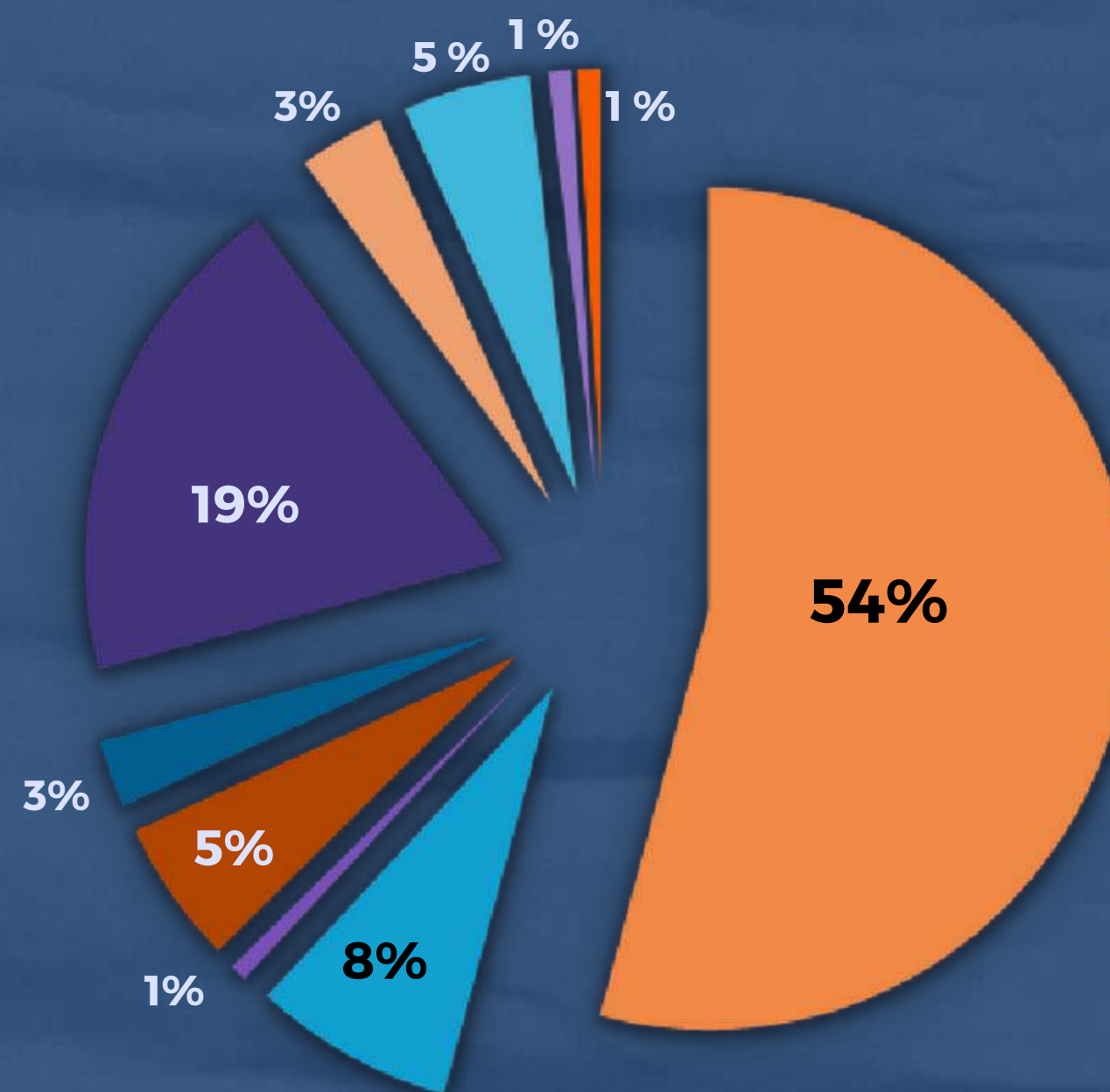
No demonstrativo ao lado, podemos perceber que, apesar de uma grande diversidade de parceiros e financiadores, o orçamento ficou concentrado em duas fontes, que somadas representam 73% do orçamento geral.

Nos últimos anos, a CESE tem buscado novas oportunidades, seja com novos parceiros ou diversificando a sua atuação. Neste sentido, o gráfico ao lado demonstra que a relação com muitos novos parceiros está em fase de desenvolvimento, com recursos menores, mas com tendência de majorar os aportes para anos subsequentes.

Outro ponto importante a ser analisado é que os parceiros que representam 73% do aporte total têm contratos de médio e longo prazo e são responsáveis por boa porção das despesas e investimentos institucionais. Estes contratos têm duração de três a quatro anos, assegurando certa estabilidade institucional para o período.

Tivemos ainda grandes impactos no incremento da receita em virtude do final de projetos trienais. Por ser o último ano destes, parte dos recursos represados pela pandemia precisavam ser investidos em 2021, influenciando o aumento no recebimento de recursos para aplicação imediata.

A integração entre parceiros tradicionais e novas oportunidades é o formato que buscamos para atingir a sustentabilidade financeira. A perspectiva é que já em 2022 seja possível um maior equilíbrio na distribuição dos recursos.



54%	Pão Para o Mundo	5%	Wilde Ganzen
19%	Fundação Ford	3%	Instituto Clima e Sociedade - ICS
8%	Heks Eper	1%	Terre des Hommes Suisse - TDH
5%	Misereor	1%	União Europeia
5%	Instituto Ibirapitanga	1%	Fundação Appleton

3.1.3 VARIAÇÃO CAMBIAL

Como citado anteriormente, outro ponto de grande relevância em nossas receitas, que em sua maioria têm origem no exterior, é a variação cambial. Observamos neste período uma curva ascendente do Euro e do Dólar, que assumiu um importante papel na composição das receitas face aos projetos captados com a Fundação Ford.

Em 2021 trabalhamos com o câmbio projetado de 5,5 e, durante todo o período, o valor cotado esteve acima do previsto. Em relação ao nosso financiador mais representativo, o câmbio médio ficou em 6,21, representando um incremento na receita de aproximadamente R\$ 1 Milhão. Como neste caso o recebimento ocorre em parcelas, é fundamental o acompanhamento sistemático para compensar possíveis perdas em parcelas futuras.

Para o dólar também houve uma variação significativa entre a projeção e o realizado. Nesse caso, em que o recebimento foi em uma parcela, a variação total ficou em aproximadamente R\$ 125 Mil.





A EQUIPE CESE agradece o apoio político e financeiro das igrejas, organizações e da rede de amigos e amigas que contribuíram para continuarmos cumprindo nossa missão.



FORDFOUNDATION



IBIRAPITANGA



Appleton
Foundation

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

Há 49 anos, a CESE atua na promoção, defesa e garantia de direitos no Brasil. E faz isso porque entende que a desigualdade e a injustiça ainda persistem.

Criada por Igrejas Cristãs, tem a missão de fortalecer movimentos, grupos populares e outras organizações empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais que conduzam a estruturas em que prevaleça democracia com justiça na perspectiva dos Direitos Humanos.

Atualmente a CESE é composta pelas seguintes Igrejas:

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil
Igreja Presbiteriana Unida do Brasil
Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
Igreja Católica Apostólica Romana / CNBB
Aliança de Batistas do Brasil

A CESE é apoiada por Brot Fur die Welt (Pão para o Mundo), Misereor, HEKS-EPER (Serviço das Igrejas Protestantes da Suíça), Fundação Ford, Wilde Ganzen, Appleton Foundation, Instituto Clima e Sociedade (ICS), Instituto Ibirapitanga, Climate and Land Use Alliance (CLUA) e Terre des Hommes Suisse.

Saiba mais sobre a CESE em
www.cese.org.br

Rua da Graça, 156/164 - Graça - Salvador - Bahia
cese@cese.org.br | 71 21045457

Organização e Redação

Sônia Gomes Mota
Antônio Dimas Galvão
Daniel Musse
Patrícia Gordano

Editoração

Patrícia Gordano

Ilustrações

Coletivo Trama

Fotos

Arquivo CESE, organizações parceiras e projetos apoiados

DIRETORIA INSTITUCIONAL

Presidente

Pastora Helivete Ribeiro Pinto Bezerra (Aliança de Batistas do Brasil)

Vice-Presidente

Presbítera Eleni Rodrigues Mender Rangel (Igreja Presbiteriana Independente do Brasil)

Primeiro Secretário

Pastor Cláudio Márcio Rebouças da Silva (Igreja Presbiteriana Unida)

Segunda Secretária

Diácono Luciano Lima Santana (Igreja Católica Apostólica Romana)

Primeiro Tesoureiro

Bispo João Câncio Peixoto Filho (Igreja Episcopal Anglicana do Brasil)

Segundo Tesoureiro

Pastor Renato Küntzer (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil)

Conselho Fiscal

Josileide José dos Santos (Aliança de Batistas do Brasil)
Carmem Andréa Blaas Rodrigues (Igreja Episcopal Anglicana do Brasil)
Pastor Sidney Retz (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil)

Suplente:

Júlia Taís Campos Ribeiro de Oliveira (Igreja Católica Apostólica Romana)

EQUIPE EXECUTIVA

Diretora Executiva

Sônia Gomes Mota

Secretaria Geral

Isabel Cunha

Assessoria Ecumênica e de Diálogo Inter-religioso

Bianca Daébs

Setor de Comunicação

Patrícia Gordano (coordenação)
Marília Pinto
Tarcilo Santana

Setor de Projetos e Formação

Dimas Galvão (coordenação)
Juçara Ferreira, Lúcia Ferreira
Olga Matos, Rosana Fernandes,
Vanessa Pugliesi, Viviane Hermida,
Vinícius Benites Alves
Marcella Gomez
José Carlos Zanetti

Setor Administrativo-Financeiro

Daniel Musse Pereira (coordenação),
Gilberto Oliveira, Gael Ferreira, Thaize Oliveira
Antonio Pereira, Renato Rebouças,
Antonia Soares, Débora Carvalho Ferreira,
Wellington Araújo, Eraldo Lessa e
Antonio Carlos Souza.





RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

 órgão
CESE
*Em defesa dos
Direitos Humanos*